

11

3

46
15150³

DESCRIPÇÃO FUNEBRE
DAS EXEQUIAS,

QUE A INQUISIÇÃO DE GOA
dedicou à memoria

DO EMINENT.^{mo} E REVER.^{mo} SENHOR
NUNO DA CUNHA
DE ATAIDE,

*Presbytero Cardeal do Titulo de Santa Anastasia, do Con-
selho de Estado de S. Magestade Fidelissima, Inquisidor
Geral dos Reinos, e Senhorios de Portugal, &c.*



COM A

ORACÃO FUNEBRE,

Que nas mesmas Exequias recitou

O M. R. PADRE MESTRE

FR. JOÃO DO PILAR,

*Da Ordem dos Prégadores, Deputado da mesma Inquisi-
ção, e seu Promotor serventuario,*

E ELOGIO

DO MESMO EM.^{mo} E R.^{mo} SEN.^{or}

Offerecido tudo

AOS ILL.^{mos} SENHORES,

Do Conselho de S. Magestade, e do Geral do Santo Officio,

POR

ROMUALDO GLOHYSIO FREIRE,

*Occupado no serviço da dita Inquisição de Goa, que deli-
neou, e escreveu as Exequias, e Elogio.*

✻ ✻ ✻

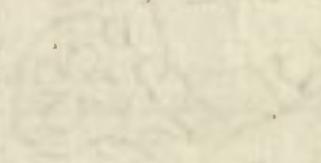
LISBOA, Na Officina de Miguel Manescal da Costa;
Impressor do S. Officio. Ann. 1753. *Com as licenç. necess.*

DISCRITIVO DI TUNIZIA
PARTE SECONDA

DELLA UNIVERSITA' DI COLOGNA
PUBBLICATA PER ORDINE DEL
REALE ILLUSTRE SENATO

REALE UNIVERSITA' DI COLOGNA
DELLA UNIVERSITA' DI COLOGNA

DELLA UNIVERSITA' DI COLOGNA
DELLA UNIVERSITA' DI COLOGNA





ILL.^{mos} SENHORES.



DEPLORAVEL
aviso da morte do
Eminentissimo Senhor Cardeal da Cunha;
Inquisidor Geral dos Reinos, e Senhorios

A ii

de

de Portugal, magoou de sorte os corações aos seus subditos os Inquisidores desta Inquisição de Goa, que não ha termo, que o explique, nem palavras, que o declarem. As mortes, quanto mais se perde nellas, tanto mais sensíveis se fazem. E que sentimento seria o seu, se affirmão perderem em Sua Eminencia hum Prelado, que os amava como pai, e como a filhos tratava? E porque lbes era preciso fazer pública a sua dor, para de algum modo satisfazerem aos beneficios, que eternamente confessarão dever à sua saudosa recordação, dispuzerão celebrar-lhe honras funebres na Igreja do Convento de S. Domingos desta Corte, recommendando-me o cuidado do Mausoleo, e ornato da Igreja: empresa se albeia da minha capacidade, mui propria da vontade, que tinba de me empregar em tudo, que fosse obsequio de Sua Eminencia, pelo muito, que sempre me honrou. Sem desvanecimento posso segurar a VV. Senhorias, que haverá poucas Exequias, que se possão jaçtar de mais finas,
e não

e não sei se diga de mais pomposas; porque sobre terem a maioria de serem tributo do amor, e fidelidade de taes subditos, era função, em que se arriscava o credito do Tribunal, e se avaliava o agradecimento dos seus Ministros. Tambem confiárão de mim o descrevellas: empenho, que me obrigou; ainda que com succinta penna, a formar hum Elogio da illustre memoria de S. Eminencia, para que a posteridade reconhecesse em parte a sua grandeza. Se hum, e outra cousa não corresponder ao merecimento de objecto tão relevante, saibão VV. Senhorias, que resultou de não admittir maior magnificencia a possibilidade do Paiz, e de o talento, que se escolheo para o elevado desempenho, não ser proporcionado para elle. Mas o que tiverem de defeito, supprirá a approvação de VV. Senhorias, quando o mereção; pois com tal abonação avultarão tanto, que não haverá quem as censure, sem quem as agradeça. E como VV. Senhorias succederão a S. Eminencia em tudo, que pôde di-

zer respeito à minha veneração ; justo he
que lhes dedique quanto obrou o meu ren-
dimento. Recebão-o pois *VV.* Senhorias,
e juntamente o Panegyrico, que naquelle
dia se recitou, como restituição, ou offer-
ta da minha obrigação ; esperando das
suas generosidades relevem todas as fal-
tas, que nelle descobrirem. Deos guarde
a *VV.* Senhorias muitos annos. Goa, em
30. de Dezembro de 1751.

Romualdo Globysio Freire.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

Approvação do M. R. P. M. Fr. Antonio de Santo Elias, Religioso da Ordem de nossa Senhora do Monte do Carmo, Qualificador do Santo Officio, &c.

ILL.^{mos} E REV.^{mos} SENHORES.

O Conceito, que eu faço desta obra, fora certamente com pouca differença igual à saudade, que me desperta, do nosso Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Inquisidor Geral Nuno da Cunha, de gloriosa memoria, se os acertos do entendimento não fossem menos poderosos do que as deliberações da vontade. A relação das suas Exequias naquelle Estado he tão pia, como sincera. O Sermão foi recitado por hum Mestre da Ordem dos Prégadores, e Deputado deste Santo Tribunal, que são os titulos mais honrosos, e que sem lisonja dão a conhecer inteiramente a relevancia da invenção, e discurso do seu Author. O Elogio descobre huma grande parte das estimaveis prendas daquelle insigne Prelado; porém ainda não deixa satisfeita a veneração dos que tiverão a felicidade de conhecer a grandeza da sua Pessoa. Tudo em fim he singular pelo respeito do seu objecto, conforme
à San-

a Santa Fé, e bons costumes, e digno de huma, e muitas estampas tão perduraveis, como o sentimento daquella para sempre deploravel fatalidade. Carmo de Lisboa, em 11. de Junho de 1753.

Fr. Antonio de Santo Elias.

Vista a informação, pôde-se imprimir a Descrição, Sermão, e Elogio, que se apresentão, e depois voltarão conferidos para se dar licença que corraõ, sem a qual não corraõ. Lisboa, 19. de Junho de 1753.

Silva. Abreu. Trigozo. Silveiro Lobo.

DO ORDINARIO.

*Approvação do M. R. Doutor José Thomaz
Borges, &c.*

EXCELL.^{mo} E REV.^{mo} SENHOR:

MAnda-me V. Excellencia ver a Descrição das Exequias, a Oração Funebre, e o Elogio, que se comprehendem neste livro, e que informe com o meu parecer. Satisfazendo ao preccito de V. Excellencia, exporei o juizo, que formo de toda a obra. O

Au-

Authôr da Descripção , não sem poderosos estímulos para a saudade , de que a este Reino , e suas Conquistas he crédora a illustre memoria do Eminentíssimo , e Reverendíssimo Príncipe o Senhor Nuno da Cunha de Ataíde , Presbytero Cardeal da Santa Romana Igreja , do Titulo de Santa Anastasia , do Conselho de Estado de S. Magestade Fidelíssima , e em todos os Dominios da sua Monarquia Meritíssimo Inquisidor Geral , expõe com vozes elegantes , e descreve com termos tão concisos , como proprios , o luctuoso apparatus , e funeral pompa , com que o Sagrado Tribunal da Inquisição de Goa , Corte da India Portugueza , fez pública a sua dor , e immortal o seu desempenho , consagrando às gloriosas cinzas , e eterna fama do seu Purpurado Príncipe , e amabilíssimo defuncto Prelado , Exequias tão sumptuosas , que já mais vio semelhantes a nossa Asia , soberbo Emporio , em que a magnificencia se fez sempre o primeiro lugar. Dellas foi theatro o Real Templo Dominicano , Capella propria das sagradas funções daquelle Apostolico , e venerando Tribunal. As naves , e altas colunas se cubrião de luto , por não lhes permittir sua condição outro modo de chorar , ou estylo de sentir. Nellas ; não sem magestoso horror , se divisavão aquelles troféos da morte , que são verdadeiros symbolos da fragilidade humana , e vivos defenganos da gloria terrena. Dos capitéis das mesmas colunas , e dos arcos , que sobre ellas levantou a arte , não menos sabia , que animosa , estavão pendentés , entre luctuo-

fos estandartes das Armas de S. Eminência ; e do Santo Officio, os tarjões, em que a penna, e o pincel formarão discretos emblemas, que erão outros tantos simulacros das virtudes Christans, politicas, e moraes, que constituirão, e agora representavão o alto caracter daquelle Principe, por todos os titulos Eminentissimo. Nos porticos do Templo, e nas faces do magestoso cenotafio se davão a ler brilhantes inscripções, dirigidas a consagrar immortal o nome do mesmo suspirado Principe, e a celebrar perenne a sua memoria. A propriedade, com que forão ideadas, a elegancia de estylo, que nellas resplandece, a culta latinidade, com que estão compostas, me fazem persuadir, que ainda ao presente florécem em Goa as bellas letras : mas que muito conservem, com singular immunidadade contra as injurias do tempo, o seu throno em aquella Região, em que tiverão o berço? porque se as letras, e as sciencias todas nascêrão onde o mundo nasceo, quem póde duvidar, que na Asia tiverão o seu oriente, e tão feliz, como distante das sombras do occaso, ou eclipfes da ignorancia?

Assim aos olhos de todos expoz o sagrado Tribunal pelas vozes da grandeza a da sua magoa. A mesma porèm manifestou com mais alto brado, pela relevante facundia do Orador, que elegêra, conseguindo que as significações de tanta lastima passassem dos olhos aos ouvidos, e depois aos corações, para deste modo fazer commua para o sentimento humana perda, que por pública, a todos compre-

hen-

hende , e que por excessiva pede , para dignamente ser chorada , hum pranto tão heroico , que suspenda as lagrymas , hum sentimento tão profundo , que apenas se explique em gemidos: *Mortuus est. Non planges, nec plorabis, nec fluent lachrymæ tuæ: ingemisce tacens.* Está a nobre idéa desta Oração Funebre , que pela grandeza do Heroe , que tem por assumpto , e pela eloquencia do Orador , que a compoz , e recitou , he digna das acclamações da fama , e dos obsequiosos triburos da admiração.

Os primeiros , que assim sentem , e que assim chorão , são a Igreja , e Portugal , porque Deos , e o Rei , Portugal , e a Igreja forão os dous preciosos , e precisos pólos , em que o Eminentissimo Senhor Cardeal da Cunha fixou as suas idéas , e a que dirigio as acções de toda a sua vida. Assim o escreveo quem a S. Eminencia , quando vivia , lhe dedicou hum discreto elogio: *Duo sunt tuæ vitæ cardines Ecclesia, & Lusitania; Deus, & Rex.* (1) A Magestade Fidelissima do Senhor Rei D. João o V. de perpetua saudosa memoria o nomeou seu Conselheiro de Estado , e primeiro Ministro do despacho. A Santidade do grande Pontifice Clemente XI. de eterna recordação , à nomina do mesmo Soberano , o creou Cardeal Presbytero da Santa Romana Igreja , condecorando-o com a sagrada Purpura do Senado Apostolico , e collocando-o no sublime throno ,

B ii

a que

(1) Domnus Raphael Bluteau in Oraculo utriusque Testamenti.

a que Roma eleva os seus Principes. E que illustres acertos não admirou Portugal em todos os projectos de S. Eminencia, e na feliz conducta do seu ministerio? He o cargo de primeiro Ministro tão elevado sobre toda a consideração, que he maior que o Reino, e só menor que o Rei. Se o Rei cinge coroa, não está sem ella o seu primeiro Ministro: com esta só differença; que a coroa na cabeça do Rei he de ouro, porque resplandece; na testa do Ministro he de chumbo, porque péza. Do Rei he proprio o tribunal das graças; do primeiro Ministro o dos cuidados. E que grandes os deste Ministro, em tudo eminente, e Eminentissimo! Elle os applicou sempre à felicidade do Rei, e ao commum beneficio dos vassallos. A do Rei testemunhárão os negocios publicos, ditosamente concluidos. Nelles empregava aquellas sublimes qualidades, que no seu animo heroicamente resplandecião, e que todos, não sem concorde applauso, observárão desempenhadas no seu amplissimo, e acertadissimo ministerio. E que efficacia não dava elle à sua fidelidade, e à sua prudencia? Que applicação a descobrir a origem dos males, e a conveniencia dos remedios? Que advertencia em occultar os segredos da regencia, e os mysterios do gabinete, confiados à sua sabedoria, e intelligencia? Que presenca de espirito para penetrar as nuvens da dissimulação, e do artificio, chegando a descobrir não só os designios, mas ainda as intenções, e os motivos? Que sábia conducta a do seu obrar em todos aquelles ne-

gocios, em que podia interessar-se a gloria do Soberano, e a felicidade da Monarquia? Assim, e com grande satisfação sua; o reconhecco o Rei: e assim não deixarão de o confessar admirados os Ministros das Potencias estrangeiras. De todas essas altas qualidades era conveniente, e ainda indispensavel, que fosse ornado hum primeiro Ministro de Portugal: hum Ministro, que foi eleição do mais sabio Monarca; deposito das suas idéas, e o principal instrumento das felicidades do mesmo Monarca glorioso.

As felicidades dos vassallos experimentou o Reino todo. S. Eminencia era quem com benignidade escutava as queixas dos mesmos vassallos, e se condoia dos opprimidos. Elle era o que examinava os merecimentos, ponderava os serviços, apadrinhava os requerimentos; e offerecendo aos pés do Real throno, como sacro deposito da justiça, e tambem da clemencia, as súplicas, e as esperanças dos povos, lhes noticiava depois os oraculos decisivos, que declaravão a attenção do Soberano, e fabricavão a felicidade dos vassallos. Esta a razão, por que todos contemplavão este grande Ministro como medianeiro para a distribuição das mercês, e remuneração dos serviços: a elle recorrião como a centro, a que se terminavão todas as linhas da commua felicidade. Este o Ministro, que a Portugal roubou a morte, e cuja falta chora com hum pranto sem lagrymas, e com hum sentimento tão custoso, que obriga os corações a suffocar os

gemidos; e a ter quasi mudo no carcere do silencio o proprio sentimento.

Ao de Portugal, que he por excellencia Reino de Christo, faz a Igreja, lastimada de tanta perda, a mais fiel companhia. Oh, e quantas razões concorrem a justificar o seu sentimento, e a exasperar a sua magoa! Era o Eminentissimo Senhor Cardeal da Cunha a completa idéa dos primeiros Principes da Igreja. A' sua nobre mente havia revelado a sabedoria todos os seus areanos. No seu peito havia collocado a virtude o seu throno, e igualmente depositado nas mãos do seu obrar todas as suas palmas. A haver alguma lei, que determinasse as qualidades de hum Senador do Ceo, de hum Principe Purpurado da Igreja, nenhuma outra pudéra dictar, que as mesmas, que se virão resplandecer na grande alma daquelle defunto Principe. Hum zelo intrepido em defender; e sustentar o decoro da Santa Igreja, e as determinações dos Soberanos Pontifices; que em seu tempo successivamente a regêrão. Huma prudencia solida, e huma constante sabedoria em ponderar as materias, e resolver as controversias, que no tempo da sua residencia na Curia se propuzerão nas Congregações dos *Bispos*, e *Regulares*, dos *Sagrados Ritos*, de *Prôpaganda Fide*, e *Consistorial*, das quacs o elegeo Ministro a santa memoria do gloriosissimo Pontifice Innocencio XIII. Hum affecto ardentissimo em promover a maior gloria de Deos, a magnificencia do Divino culto, e a magestade dos Sagrados Mysterios da Religião,

co-

cômo publicação Roma , Jerufalem , e Lisboa: Finalmente huma piedade generosa para os necessitados, e pobres, que são os mais queridos, e mimosos filhos da mesma Igreja. Todos nelle achárão entranhas de misericordioso pai na distribuição de continuas esmolas, reconhecendo-se mais liberaes, as que erão mais occultas. Não acabou, não com a morte deste Principe a sua caridade. Sobrevive quasi eterna para soccorro dos enfermos do Hospital Rcal desta Corté, e para amparo das viuvas, e mais indigentes, nas gróssas quantias de dinheiro, que mandou entregar à Santa Casa da Misericordia, e ao mesmo Hospital. Para preventivo remedio, e anticipado beneficio de donzellas pobres deixou o amplo legado de dotes quasi innumeraveis. Nobre engenho de multiplicar beneficios! Soccorrer a hum mesmo tempo a miseria, a honestidade, e a innocencia, e sustentar com o mesmo alimentó três vidas, do corpo, da alma, e da fama. Verdadeiro genio de público pai! Supprir os officios da natureza com os instrumentos da piedade, e fazer que a pobreza então se reconheça menos desamparada, quando se considera mais desfavorecida. Preclaro zelo de hum verdadeiro Principe da Igreja! Fazer-se o segundo redemptor das almas, e com o segundo sangue, que he o ouro, preservar aquellas, que comprou Christo com o primeiro. E não ha de sentir com Portugal a Igreja do seu Purpurado Principe?

Sente a morte do seu Eminentissimo Prelado, e suspirado Inquisidor Geral a Santa Inqui-

quificação, Arcopago da Fé, Raio formidavel da heresia, Freio da Judaica perfidia, e firme Propugnaculo da Lei Euangelica. Ella he a torre do Libano, erecta contra as traições dos habitantes de Damasco; Metropole da Syria: (2) a Inquificação, digo, he no mais alto do Libano da Santa Igreja aquella inexpugnavel fortaleza, em que residem os seus sacros Ministros, como perpetuos exploradores, attentos a descubrir os simulados erros, impios costumes, e fingida fé dos Pseudo-Catholicos, Judeos, herejes, e sectarios do Politicismo, symbolizados nos Syrios, desertores, e profanadores da verdadeira Religião. Os Ministros da Inquificação, e elles, como nenhuns outros são os que da atalaia do mystico Libano vigiãõ sobre a felicidade da Igreja, e destruição, ou conversão dos seus inimigos. Elles, elles são os mais illustres defensores da Santa Igreja. Elles merecem de justiça, e em sentido mais alto, e muito proprio, o honorifico titulo de *Defensores Domini nostri*, (3) que às Milicias Romanas havia dado a Lei *Ab host. Cod. de post. Defen-*

(2) *Turris Libani contra Damascum erecta, hoc est, Sancti Tribunalis Inquisitionis propugnaculis communita adversus impios.* Magister Graviña, Dominicanus; in *Voce Turturis*, apud Joannem Godefridum Schonwetterum. (3) *Et quidem ad id destinati sunt, ut Christo sint, ejusque Christianæ fidei, sacro præsidio, & tanquam Dei legiones invigilent: ad illos enim refero lubens quod est in Legibus Cod. de post. l. Alb. hoste ibi: Defensores Domini nostri.* P. Ildephonsus de Flores, de *Inchyto Agone* lib. 3. part. 3. cap. 5. pag. 292.

defensores de nosso Senhor são os Apostolicos Inquisidores contra os Diistas, Atheistas, Polytheos, Antinomos, Antropomorfistas, Libertinos, Adiaforistas, ou Indifferentes, e outros muitos, e tambem contra alguns Ministros dos Sacramentos, especialmente da Penitencia, cuja pureza corrompem huns com a irregularidade de iniquos procedimentos, e outros pervertem, e ainda depravaõ, (com a adhesão a huma perniciosa praxe, e impio dogma, pretextado com especie de zelo) a justa economia, com que deve administrar-se, chegando a fazer odioso aos Fieis hum Sacramento tão necessario, que he a segunda taboa depois do naufragio da culpa. Elles, elles são aquelles heroes invictissimos, que defendem o leito, ou throno do verdadeiro Salamão, ou de Christo mais sabio, e glorioso que Salamão: todos com espadas nas mãos, espadas, que nem o odio as desembainha, nem o affecto as suspende; doutissimos todos, porque armados de huma verdadeira sabedoria para triunfarem em tão illustre guerra das maquinas dos adversarios da Religião, significadas em os nocturnos assaltos. (4) Pela sabia conducta de tão inclytos defensores está Christo descansado no seu throno, e no Ceo da Igreja desaggravado o mesmo Deos. Oh que alto ministerio o dos venerandos Inquisidores Apostolicos! Na Igreja Mi-

C

li-

(4) *En lectulum Salomonis: sexaginta fortes ambiunt ex fortissimis Israel, omnes tenentes gladios, & ad bella doctissimi, &c.* Cant. cap. 3. vers. 7.

litante são elles o que primeiro forão na Triun-
fante os Anjos. Para florecer o Ceo livre do
heretical erro dos Anjos Apostatas , instituo
Deos Inquisidores os Anjos , dos quaes o Ar-
chanjo S. Miguel foi, como Principe, ou Pre-
sidente , o Geral , e Supremo Inquisidor. Para
florecer a Igreja pura, e immaculada na Fé, e
Religião , constituo o seu Vice-Deos Anjos
aos Inquisidores , pois pela exacta rectidão do
ministerio , e por outros muitos excellentes
predicados , são elles da Igreja Militante os
seus Anjos. (5) Oh que sublime prerogativa!
Oh que imponderavel gloria! Mas que he o
que vejo , e admirado observo? A Inquisição
magoada, afflicta, lastimada? Sim, e com jus-
ta causa, e digno motivo. Ella he a alta torre
do Libano da Igreja , e certamente possuie in-
numeraveis escudos, e todas as armas, que fa-
bem vibrar os seus fortissimos , e inclytos de-
fensores ; cahio porèm da mesma torre o seu
melhor escudo , e acabou despojo da morte o
seu primeiro defensor. Ao forte braço dos ve-
nerandos Ministros da Fé está commettida a
defensa do throno do melhor Salamão ; porèm
entre os que lhe assistem vigilantes falta aquel-
le

(5) *Hæresis in Cælo , & quidem tam fæda , crassa ,
& irrationabilis , ut nullum deformius , & irrationa-
lius visum sit in terris hæresis monstrum. Si Mili-
tans Angelorum Cætus , non nisi post institutum in In-
quisitorem D. Michaellem , sine errore floruit ; Militans
hominum Ecclesia , Inquisitore non instituto , omni er-
rore immunis florebit ? Magister Carolus Antonius Cas-
nedi , Crif. Theolog. tom. 5.*

le principal Heroe, e fortissimo combatente, que excedia tanto aos mais, que tendo cada hum delles sua espada, elle só maneava contra os monstros da heretica, e Judaica perfidia duas espadas, a do poder, e a da bondade: *Duplici gladio expugnas hæresim, probitate, & potestate: utroque protegis causam Ecclesiæ.*

(6) Finalmente a Inquisição he o Ceo da Igreja Militante, Angelico ornamento, e robusto presidio; deste Ceo são Anjos os seus Ministros, mas salta nesse Ceo, e entre os Anjos d'elle o seu Archanjo, ou supremo Prelado, que com a voz do seu poder, e da sua authoridade, voz muito semelhante à do Archanjo (7) Inquisidor, pacificava o Reino de Christo, fazendo que das mesmas trévas da perfidia nascessem resplandores, que restituíssem a face, e belleza do Ceo à mesma Igreja. Esta a causa do profundo sentimento da Inquisição; este o motivo do seu heroico pranto, e pranto de modo algum indecente, porque tambem os Anjos chorão, (8) e com amargura inconsolavel.

Chora finalmente a Sagrada Religião Dominicana, e extremosamente sente a perda de seu amabilissimo Principe, a quem deveo o maior affecto, e estimações. O amor de S. Eminencia he o principio desta insolita dor. E que justo, e bem empregado amor! As causas del-

(6) Domn. Raph. Bluteau in Oracul. utriusque Testament.

(7) *Angelicam Inquisitoris vocem: Quis ut Deus?* Casned. ubi supr. (8) *Angeli pacis amarè flebant.*

le investiga o sabio, e eloquente Orador, mas a sua modestia recusou descobrir as mais pre-
ciosas, e principaes. Reconhecia o Eminen-
tissimo Senhor Cardeal da Cunha, que a Reli-
gião dos Prégadores he por excellencia a Or-
dem dos sabios, e a universal Academia dos
primeiros Mestres, e com tal singularidade,
que se não tem dado mais que cinco Mestres,
que ensinarão da cadeira do Vaticano ao mun-
do todo, ella, e só ella, não cella de os dar
para acreditado magisterio ao sacro Palacio.
E que grandes Mestres! Mestres, que são os
poderosos defensores das verdades da nossa
Religião, e os formidaveis combatentes da he-
resia. Se os sabios são estrellas, os Dominica-
nos, nunca errantes nas verdades orthodoxas,
são estrellas creadas, e formadas em tão boa
Ordem, como a da *Verdade*: estrellas, que
com seus luminosos raios sempre ferirão de
morte ao heretical Sifara. E como não ha de
ser assim, se são legitima esclarecida Prole da-
quelle Santissimo, Excellentissimo Pai, que res-
plandecendo em Tholosa estrella matutina no
meio da nevoa da seita Albigense, formou com
as luzes da sua doutrina o mais claro dia à Igre-
ja, dissipados os erros, que naquelle nublado
pertendião eclysar os brilhantes lumes da Fé,
e os resplandores da Igreja? Outra causa, e
mui relevante; deste amor he ser a Preclarissi-
ma Familia do grande Domingos, entre todas
as Familias Sagradas, a mais intima, e addicta
à Santa Sé Apostolica, e a que goza de mui-
tas prerogativas nos negocios, e materias per-
ten-

tencentos-à Fé. Assim o atestão em Roma as Sagradas Congregações do Indice , em que a Religião tem o lugar perpetuo de Secretario, e da Santa, Suprema, e Geral Inquisição , em que o Commillario , que sempre he Religioso da Provincia de Lombardia , assistido de dous Sapientissimos Mestres da Ordem , e de hum Prelado Canonista , faz as vezes, e funções de Juiz. Assim o publicão muitas Inquisições de Italia , as de Hespanha, e as de Portugal , pois neste , além de outros innumeraveis Ministros , que as servem , e tem servido , e sempre com satisfação , tem occupado desde o anno de 1614. até o presente dez insignes Mestres desta Provincia o amplissimo lugar de Deputado do Conselho Geral , com a honra, e titulo do de S. Magestade. Destas causas foi effeito aquelle generoso affecto, e grande estinação de S. Eminencia , o que tudo deixou confirmado com a eleição da sepultura. Mandou que fosse o deposito das suas cinzas no commum cemeterio dos Religiosos , para defunto descansar entre os que tratára vivos , e não menos para resuscitar glorioso no ultimo dia em companhia de todos os filhos de Domingos , que esperava bemaventurados. He rafa a sepultura , e sem mais epitafio que a simples inscripção do seu nome, e do dia da sua morte , que melhor dissera do seu nascimento : que sempre o Sol do tumulo do occaso fez thalamo para seu feliz oriente ; deste o privaria quem lhe negasse o occaso : *Adimitur ei ortus, si auferatur occasus* , escreveo S. Zeno. Resumido he

he o epitafio, diminuta a inscripção ; porém o que nella parece faltar , ensinará a fama aos posteros por meio deste Panegyrico Funebre, quando os attender suspensos à vista do immortal nome do Eminentissimo Senhor *Nuno da Cunha*, gravado na pedra da sua sepultura. Este he , lhes dirá, este he o que foi Bispo Capellão Mór de dous Monarcas de Portugal, Confelheiro de Estado dos Reis Fidelissimos o Senhor D. João o V. e D. José o I. nosso Senhor, e do universal despacho do primeiro, Inquisidor Geral nos Reinos, e Dominios todos da Coroa Portugueza , Principe Purpurado da Santa Romana Igreja : Principe , que com a alteza da virtude igualou a magestade do titulo : Principe dado ao Ceo da Igreja para gloria dos avós , por Purpura à patria , por idéa aos posteros , que com a piedade se consagrou victima a Deos , com a prudencia oraculo ao mundo, com a benignidade delicias ao seculo ; com as virtudes exemplo de Principes Mitrados , vivo depois das cinzas para beneficio do Universo. Isto dirá a fama , porque isto clama , e clamará por toda a longa duração dos seculos esta Funebre Oração.

Assim arrebatado das acções heroicas do Eminentissimo defunto Principe , assim sorprendido da elegancia do Orador eminente , tenho retardado , Senhor Excellentissimo , e Reverendissimo , ao adoravel preceito de V. Excellencia a execução ; mas tenho desculpa. Abforto em lição tão importante , não cessava de admirar o grande merito : daquella Purpura ,
que

que será eterno suspiro da saudade de Portugal ; nem podia resolver-me a formar a censura , que pede Oração tão grave , discreta , e elevada. Agora a darei , e em poucas palavras. Basta dizer que o Author de tão rara producção he o M. R. P. M. Fr. João do Pilar , da Ordem dos Prégadores , e Deputado do Santo Officio. A simples inscripção do seu nome he todo o seu louvor em epilogo : *Omnia dixi , cum ejus inscripserim nomen.* A Profissão he qualificado testemhenho do acerto , com que tão digna Oração está escrita. Como havia de pecar contra os preceitos da eloquencia hum sabio , que tem de casa os mais famigerados Principes de huma , e outra eloquencia ? Na Sagrada o Veneravel Mestre Fr. Luiz de Granada na sua *Rhetorica Sagrada* , composta segundo os preceitos de Aristoteles , Cicero , e Quintiliano : *Rhetorica* , que ao Jesuita Francez *Rapin* deve immortaes elogios no livro ; que compoz : *Reflexões sobre a Eloquencia.* (9) Na Universal o M. Fr. André de Rezende , milagre dos Escritores de todos os seculos , no seu aureo livro : *Adversus stolidos politioris literaturæ obirectatores.* O emprego he huma precisa , e respeitosa exempção de toda a censura ; porque sendo o illustre Author Juiz nas materias da Fé , que muito zela , mal poderia faltar nem em hum só apice às expressões esculpulas , e delicadas , que pedem os dogmas da mesma Fé. De outras varias composições deste

Ora-

(9) Rapin Reflex. &c. pag. 70.

Orador eloquente tenho noticia, mas cuido que esta as deixa por ora em respeitoso silencio: *At præterita silcant, sat est hoc novum; & rarum experimentum.* Com este discreto; e elegante primor se explicou aquelle nobre engenho, que approvou o livro *Vita abscondita*, Fenix verdadeiro entre muitos livros, o qual compoz, e imprimio em Roma no anno de 1727. o Eminentissimo, e eruditissimo Cardinal Alvaro Cienfuegos. A Descripção das Exequias, e o Elogio historico, que he a ultima parte destas composições, e livro, são nobre fadiga da bem instruida penna de Romualdo Glohysio Freire, que tem a honra de ser occupado no serviço da mesma Inquisição, e Tribunal; e tanto observa os seus sagrados, e orthodoxos dictames, que em cousa alguma do que escreveo se vem offendidos a Fé, e os bons costumes. Este o meu voto; resignado sempre na sabia determinação de V. Excellencia, que mandará o que for servido. Lisboa, 3. de Outubro de 1753.

José Thomaz Borges.

Vista a informação, pôde-se imprimir o papel, de que se trata, e depois volte conferido para se dar licença para correr. Lisboa, 6. de Outubro de 1753.

D. J. Arceb.

D O P A C, O.

*Approvação do M. R. P. M. José de Oliveira,
ra, da Companhia de Jesus.*

S E N H O R.

A Descripção Fugebre, Sermão, e Elogio, que se fizeram na Capital do Imperio Portuguez da Asia nas Exequias do Eminentissimo Cardeal da Cunha, não só merecem a luz pública por graça, mas tambem, quanto me parece, por justiça, que deve fazer-se assim à memoria do mesmo Cardeal, para que pela estampa dos seus merecimentos fique eterna em huma nação, que lhe ficou devendo tanto; como à rectidão do Tribunal do Santo Officio, o qual atè na supererogação do agradecimento mostra a justiça, com que procede; como finalmente à India Lusitana, para que não se duvide, que não perdem nella os engenhos Portuguezes a fecundidade de preciosos partos, com que tem enriquecido o Orbe litterario, e fique patente que da Asia não se transportão sómente diamantes brutos, mas tambem preciosidades tanto mais estimaveis, quanto mais cultas, e polidas na perfeição da lingua Portugueza, e consummada erudição sagrada, e profana. Como entendo que deve V. Magestade conceder a licença, que se pede, conformando-se com a

justiça , a que attende tanto , não pôde esta
achar nesta obra opposição às leis do Reino;
regalias da Coroa , ou pública utilidade dos
vassallos de V. Magestade. Lisboa, S. Roque,
3. de Novembro de 1753.

José de Oliveira.

Que se possa imprimir , vistas as licenças
do Santo Officio , e Ordinario , é depois
de impresso tornará à Meza para se conferir,
e taixar ; e dar licença para que corra , e sem
isso não correrá. Lisboa , 6. de Novembro de
1753.

Marquez P. Carvalho. Velbo.

DES-



DESCRIPÇÃO FUNEBRE.



M 23. de Setembro surgindo na barra de Agoada as Náos Monte-Alegre; e Vencimento; que em Abril do mesmo anno tinhão sahido da Cidade de Lisboa, se divulgou logo nesta de Goa Capital do Estado Asiatico Portuguez, a infausta noticia da morte do Eminentissimo Senhor Nuno da Cunha de Ataide, Presbytero Cardeal doTitulo de Santa Anastasia, do Conselho do Estado de S. Magestade Fidelissima, Inquisidor Geral dos Reinos, e Senhorios de Portugal, a qual de todo se confirmou no dia seguinte, com a individuação de que se rendêra o seu generoso espirito aos 14. de Dezembro do referido anno: dia, que será memoravel para a

fatalidade, por acabar nella huma vida, que sendo dilatada, parece que merecia ser eterna.

E causando este destroço da Parca demonstrações de sentimento em todos, que podião ponderar-lhe os estragos; pois ao Santo Officio usurpava hum Inquisidor Geral, em quem o zelo da Christandade, e a insuperavel constancia na exacção da justiça, sem se desviar dos indultos da piedade, tanto augmentarão a este rectissimo Tribunal a reputação, como à Religião os triunfos. Ao Reino de Portugal, pelo privar de hum Ministro, que no manejo das suas dependencias, em que a cada passo mudavão de semblante os successos, e nas máximas, que praticavã, fora ainda para com estranhos venerado por Oraculo. A Igreja Catholica, por perder hum Cardeal, que às glorias, e esplendores da Purpura, e do seu illustrissimo sangue, unio o precioso esmalte de heroicas virtudes, com que tanto se ennobrecia.

Nos Ministros porèm da Inquisição de Goa foi mais penetrante o golpe, porque recebido na sua suprema Cabeça, era a todo o seu corpo tão natural, que ainda a minima parte delle o devia resentir: senão foi tambem por mais favorecidos da sua grandeza, ou por serem todos creaturas suas.

E preocupados já, desta justissima pena, e entendendo que com lhe pagarem os redditos na corrente, infalsificavel moeda da ternura,

ra, não satisfazião ás obrigações da sua magoa, sem fazerem publica a sua dor, determináram os Reverendísimos Inquisidores, o Doutor Antonio de Amaral Coutinho, e o Mestre Fr. Guilherme do Rosario; da Ordem dos Prégadores, que no seu Anniversario se lhe fizêsem solemnes Exequias (reserváram-se para outro dia por justo embarço; que occorreo) na Igreja do Convento de S. Domingos, Cabeça desta sua Congregação: Santuario, que se foi sempre destinado para as funeraes honras dos seus Eminentísimos, e Illustrísimos predecessores, pela especialidade, com que o Santo Officio nas funções, que lhe dizem respeito, distingue esta Sagrada Religião, parece que o era agora de justiça, por se suppor fêria essa a vontade de S. Eminencia, quando para comprovar de todo o amor, que lhe tinha, (foi incomparavel) se mandou sepultar na rasa sepultura de seus filhos. Elegêram tambem logo para a Oração Funebre ao M. R. P. M. Fr. João do Pilar, Deputado da mesma Inquisição: fogeito, em quem concorria talento para tão eminente desempenho.

He a Igreja de S. Domingos hum dos magnificos Templos, que ha no Oriente, e dos mais antigos d'elle, por se fundar no anno de 1550. governando este Estado da India o Governador Jorge Cabral, que no ultimo de Abril do mesmo anno assentou com a sua mão a primeira pedra deste edificio, e debaixo della

la hum Portuguez de ouro , moeda de quinze cruzados de pezo , que corria naquelle tempo .

A sua architectura he gothica , sustentado em duas ordens de colunas , que formão trez naves em cinco arcos correspondentes , excellentemente revestidos , como as colunas , que são de pintura Troiana , de admiraveis dourados , e com perduraveis pedestaes de pedra marmore. O tecto he de madeiramento de singular teca , no qual , em primorosas tarjas douradas , se vem os mais acreditados brazões da sua esclarecida Ordem ; e junto ao Atrio tem cinco janellas , pelas quaes , e por outras da Igreja , recebe o Templo abundancia de luz. Tem de comprido da porta principal até à parede da Capella Mór trezentos e sessenta e dous palmos , e de largura cento e treze.

No meio da fachada interior da nave do meio se levanta hum magestoso , e rico arco , que observa todo o edificio , situado entre duas Capellas , dedicadas à Imagem de S. Domingos em Soriano a da parte do Euangelho , e à Senhora do Rosario a da Epistola. Aos lados destas se formão as paredes lateraes do Templo ; e da parte da Epistola estão trez grandes Capellas de S. Pedro Martyr , Santa Maria Magdalena , e Santissimo Nome de Jesus ; e da parte do Euangelho duas de Santo Antonio , e S. Gonsalo ; porque o lugar , que devia occupar a terceira , se applicou à porta do cruzeiro , que vai para o claustro do Conyento ; mas
sem-

fempre conservando com a tribuna , que sustenta o seu arco , a symmetria da Capella de S. Pedro Martyr , que lhe corresponde. O restante das paredes está despido , por não admitir a construcção do Templo mais ornato.

Dentro do dito arco , que dá entrada para a Capella Mór está o espaçoso Coro com dez janellas , em que os Religiosos cantão o Officio Divino , e toda ella ornada de escultura de madeira , primorosamente entalhada , e ricamente revestida de ouro , como o está o tecto ; que he de abobada ; com quadros pintados a oleo , que expõem tão nobremente as mais gloriosas acções do grande Patriarca dos Prégadores , que lisongea a vista a elegancia da pintura , o que tambem fazem as mais Capellas da Igreja , por serem da mesma architectura. Na mesma Capella se vem as sepulturas do Bispo de Malaca D. Fr. Jorge de Santa Luzia Dominico , dotado de espirito profetico , e dos Vice-Reis Pedro da Silva , e D. Rodrigo da Silveira , primeiro Conde de Sarzedas.

Na correspondencia do mesmo arco , cuja distancia occupa o corpo mais principal do Templo , está outro da mesma magestade , e riqueza , dentro do qual , em altura proporcionada , está outro Coro com duas rasgadas janellas , em que ordinariamente rezão os Religiosos , porque o ardor do Paiz não admite fazerem-o sempre no Coro da Capella Mór ; e nelle se admirão trez grandiosos , e primorosos

fos quadros , dous da Paixão do Redemptor do mundo , e hum de S. Domingos. Sustenta-se este Coro em huma grande abobada sobre quatro arcos , hum dos quaes fecha na porta principal da Igreja , e aos seus lados sustentão outros tantos arcos duas abobadas de duas nobres salas , fechando tambem hum delles nas outras duas portas da mesma Igreja: e nos arcos , que lhe ficão correspondentes , se sustentão outros , em que principião as naves lateraes.

Todo o interior deste magnifico Templo estava cuberto de huma armação ao mesmo tempo lugubre , e donosa : e nos dous magnificos arcos da nave do meio estavam pendentes dous grandes estandartes de seda com diversas pinturas de esqueletos , caveiras com azas , relogios , fouces , e outras insignias da morte , e escudos das Armas de S. Eminencia , vendo-se tambem outros da mesma qualidade nos arcos das naves dos lados , e nos seus tectos , todos em symmetria. As suas colunas estavam revestidas de ló , que por mortificar a parte ricamente reparada de ouro , e alegres cores , e deixando à vista a de cor funebre , e dourada , que tem , fazião huma bella perspectiva. Nas mãos dos ricos Anjos , que se conservão nos seus capiteis , estavam pendentes outros tantos medalhões , primosamente pintados a claro , e escuro , e muitos da mesma pintura nos arcos de toda a Igreja , e janellas , e todos com emble-

blemas allusivos às virtudes, e acções de S. Eminentia ; pois se representava

A sua Religião em hum earvalho em outeiro , a que acompanhava esta letra : *Fundamenta in montibus.*

O amor de Deos em o monte Vesuvio ardendo , com a letra : *Ego semper ardeo.*

A esperança em Deos em hum gyráfol , com a letra : *Sequor, & eternum specto.*

A resignação em Deos em hum navio em tormenta , e hum coração em cima delle , com a letra : *Quò verterit aura, paratum.*

A sua justiça em huma luz em linha recta do Ceo à terra , com a letra : *Rectá diffunditur.*

A sua misericordia em hum braço com huma espada na mão , com a letra : *Judicis, non vindicis.*

A caridade para com os pobres em hum poço , com baldes em cima do seu areo , com a letra : *Hauriar, non exhauriar.*

A sua liberalidade em huma romã aberta espalhando seus bagos , com a letra : *Nemini sua munera claudit.*

A sua igualdade em materias da Fé em huma véla accesa no meio de huma casa , com a letra : *Cunctis aequè lucet.*

O seu segredo em hum relógio de arêa , com a letra : *Insunditur, non effunditur.*

A sua constancia em huma estrella cingida de hum arco de nuvens , com a letra : *Nec mutator, nec maculor.*

E

A sua

A sua prudenciã na Lua luzindo em huma escura noite, com a letra: *In tenebris clarior.*

A sua protecção em hum castello, com a letra: *Tutela receptis.*

A sua piedade em huma palma, com a letra: *Ad omnia utilis.*

A sua sabedoria em hum livro aberto, e escrito, com a letra: *Hac itur ad astra.*

O ser pacificador em huma pomba, tendo na boca hum ramo de oliveira, com a letra: *Post nubila, & imbres.*

E omitindo outros muitos emblemas da mesma allusão, por desnecessarios, concluiremos com o da lembrança da morte, que sempre conservou, com a letra: *Omni momento memento.*

No arco da abobada do Coro de cima correspondente à porta principal da Igreja estava hum medalhão prateado, em que se lia o reconhecimento da obrigação, e o testemunho do amor; e da gratidão, com que o Tribunal do Santo Officio offerencia à memoria do seu Eminentissimo Prelado este seu obsequio.

NONIO A' CUNHA,
Eminentissimo S. R. E. Principi,
Tit. S. Anastasie,
Necnon
Supremo S. Fidei Quaestori,
Coanum Inquisitionis Tribunal

Hoc

*Hoc exequialium Honorum Debitum
Perenne venerationis, & luctus monumentum,
Mærens Merenti solvit.*

E na parte opposta , que olhava para a Capella Mór, se via o seguinte elogio.

Proprium vulgi est

Omninò mori.

N O N I U S

Supra commune vulgus elatus,

Et si vitâ excedere visus est,

Memoria nunquam moritura

Excidere non poterit.

De Summi, Purpuratique Inquisitoris obitu

Jure, ac merito semper querentur Posterì;

Nulla non etate quæretur,

Qui in fidem aliorum

Haud injusè

Inquisivit.

No Cruzeiro destinado para throno da urna, imaginariamente dedicada à conservação das gloriosas cinzas de S. Eminencia, se levantava esta maquina sobre hum estrado de figura quadrada , composto de cinco degráos interrompidos em iguaes distancias de quatro pedestaes , que sustentavão quatro donofas, e altas pyramides: obra de architectura composta, que formava quatro faces iguaes com quarenta e dous palmos de altura, e trinta de largo.

Dentro desta obra se erigio a urna, formada de dous corpos de architectura, revestida toda como o estrado, de marmore preto, e de bronze, figurado em custosos pannos, que a cubrião. Adornavão as quatro faces do corpo inferior da urna outras tantas tarjas, ou cercaduras pintadas a claro, e escuro, e levantadas com prata, e ouro, em que se lião por sua ordem os seguintes epitáfios.

Na face exterior.

Funestum sepulchralis urnæ silentium

Abrumpe fama;

Parem tumulo appone laudum cumulum;

Effare:

Purpurato S. R. E. Principi

NONIO A. CUNHA

Lugubris in apicem fastigiatur Pyra

Eminentissimo capiti debita, & devota,

Obsequiosa, licet non obsequuta;

Nam funebri apparatu honorari noluit,

Qui communi FF. Prædicatorum sepultura

Humari voluit,

Nihil sollicitus, huminè, an sublime putresceret.

Quidn̄ animus immortalis regionem Cæli

Summam attigeret,

Dum corpus adeo humiliter abjecit?

O' fatalem diem xix. Kalendas Januarii!

O' annum tristissimum

M. DCC. L.!

Na

Na face interior.

Malè morata Mors

*Probatissimâ morum plusquam humanorum semitâ
Modestissimè progredienti
Barbaro more moram injectit.*

Mirum,

Si ad purpuram non erubuit.

*Certè vel ad canitiem plus solito debebat expallere,
Quæ benigna Humanitate victa
Sex & octoginta annos, à Viro Eminētissimo cōpletos,
Feralem ictum suspendit,*

Donec incauta in canos,

Ceu albam in messem, falcem immitteret.

Prostratum Ecclesiæ Defensorem,

Orthodoxæ Religionis Columen,

Sacrarum perindè, ac profanarum legum Vindicem

Pictas Cælo intulit,

Quod ipse, si venditur, elemosynis emit.

Pauperum agmen, Patria tota

Tutori, ac Parenti.

Parentârunt.

Na face do lado direito.

Prò miseram fatorum vicem!

In hunc Libitina furit,

Cui Lucina favit,

Dum illustres cunas

E' Regia Hispanorum, ac Lusitanorum stirpe

In lucem dato apparavit.

At

At enim
Potior sanguinis claritate virtus
Illustriorem fecit.
Huic additus scientiarum omnium splendor
Sanè quàm Illustrissimus.
Inter Musas agenti ipse arrisit Apollo,
Cùm tenera in ætate ludum prælusum eligeret,
Pro crepundiis canora vatum pleetra
Versare aspiceret,
Ex ephebis egressum Pallas fovit Academica,
Et clarissimâ SS. Canonum laureâ coronavit.
Virum denique Sapiencia nusquam deseruit;
Cujus radios, Romana cùm primis è Curia,
In publica Christianæ rei commoda
Toti penè Orbi
Dispensavit.

Na face do lado esquerdo.

Decet avitum sanguinem,
Virtuti tamen, ac Doctrinæ debetur
Honor.
Ità decuit NONIUM: ut etiam deberetur
Princeps eidem Dignitas:
Facere, ac fieri Deo Sacrificium
Hanc unam ambiit,
Cætera ambierunt non ambientem.
Primum inter præcipuos
Ecclesiæ Conimbricensis Patres,
Deinceps ad Sacrum Fidei Tribunal
Consuetos per gradus,

Fu-

*Judicum in numerum relatus,
Exinde Regio Cadurco, mox Sacello appositus,
Tunc verò Targensis Pontificii titulo auctus
Sacræ tandē Tiaræ caput submittere adactus est,
Qui jam ante à Pastoralis Pedito procul pedem
Retraxerat.*

*Demum in sanctiora admissus Aulae consilia;
Necnon*

*Plena summi Quæstoris potestate munitus
Adeò emittit in singulis,
Ut vel inde*

*Eminentissimo Romanæ Curia Senatui
Meruerit adnumerari,
Cum genere, virtute, ac sapientia adhuc paucos,
Etiam non*

*Purpuratus,
Faceret erubescere.*

*Nunc stolâ amictus candida lucet in Patria,
Quem nemo non luget in exilio.*

Acompanhavaõ o corpo superior da mesma urna outras quatro tarjas, e com a mesma cercadura, vendo-se na face exterior o natural retrato de S. Eminencia, em que pegavaõ dous bem primorosos Anjos; na face interior as Armas da Familia de Cunha; e nas dos lados as do Santo Officio juntas com as de S. Eminencia. Cubria ultimamente o feretro hum riquissimo panno franjado de ouro, em que estava huma almofada de tela de ouro com o barrete Cardinalicio.

Ser-

Servia de remate a tudo huma soberba coroa pendente do tecto, em fórma de docel sobre o Mausoleo, que sustentava o chapeo de Cardeal, e em que descia hum grande pavilhão de ló dourado, que separado em quatro vinha a cahir em iguaes distancias sobre os arcos do Cruzeiro, que sustentavão quatro Anjos, ricamente animados, ficando pendentes, e volantes as pontas adornadas de franjas, e borlas de ouro, com tanto ar, que conduzia com o resto de todo o paramento.

· Illuminação finalmente a urna por cada hum dos seus quatro lados vinte e duas tocheiras, muitas dellas de prata, e as mais douradas, e vinte e cinco cirios, a que correspondia quantidade de outras mais luzes, e toda de cera branca, que brilhavão nas mais partes, onde o permittia a mesma maquina, e nos Altares: tudo com tal ordem, que fazia mui formosa a apparencia.

No dia 19. de Dezembro às duas horas da tarde principiárão a dobrar todos os sinos das Comunidades Regulares desta Cidade, das suas Paroquias, e Sé Primacial, e o seu sino grande por ordem especial do Diecesano, pois não costuma dobrar mais que nos funeraes dos Vice-Reis, e Arcebispos. Ao mesmo tempo se deo principio às solemnes Exequias de S. Eminencia, que cantárão os Religiosos do dito Convento, com musica a quatro coros, cantando-se tambem na mesma tarde as

Ma-

Matinas. Officiou o Vigario Geral desta sua Congregação, o M. R. P. Presentado Fr. Antonio de nossa Senhora; servindo-lhe de assistentes os seus Religiosos mais graves.

Na manhã seguinte, além de muitas Missas rezadas de mais de ordinario estipendio; que disserão todos os referidos Religiosos, e Sacerdotes, que concorrêrão a esta funebre função, se cantarão as Laudes, e Missa, officiando tudo o mesmo Prelado, que tambem com os Padres mais graves da Ordem fizeram as Absoluções: depois do que recitou a Oração Funebre o M. R. P. M. e Deputado Fr. João do Pilar.

A este funeral assistirão os Vice-Reis deste Estado da India, os Illustrissimos, e Excellentissimos Senhores Marquezes de Tavora, Francisco de Assis e Tavora, e Dona Leonor de Tavora, devendo a memoria de S. Eminencia ao Senhor Marquez Vice-Rei o insinuar dias antes ao Reverendissimo Inquisidor Frei Guilherme do Rosario, lhe lembrasse o dia deste funeral, pois a veneração, que tivera sempre a S. Eminencia, e a attenção, que queria ter com os Ministros desta Inquisição, o obrigavão assistir a elle. Não se achou presente o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo Primaz D. Antonio Taveira de Nava e Brum, como tinha determinado, por se achar molesto. Assistirão tambem o Conselho do Estado, e o supremo Tribunal da Relação,

16 DESCRIÇÃO FUNEBRE.

é o Reverendíssimo Cabido, conservando o Tribunal do Santo Officio, que tambem affistio em corpo, a distincção do lugar, que lhe compete, sem faltar ao que se devia aos que vinhão authorizar as honras do seu Eminentissimo Prelado. Tambem se acháráo presentes os Prelados das Religiões; com quasi todos os seus Religiosos, muitos Ecclesiasticos seculares, e a principal nobreza desta Corte, pelos quaes se repartirão vélas de arratel de cera branca, tanto às Vesperas, como ao-dia, sendo as dos Vice-Reis, que só affistirão no dia, de trez arrateis.

Os Reverendissimos Inquisidores, como tão obrigados à Religião de S. Domingos, mandáráo entregar pelo Thesoureiro da Inquisição trezentos xerafins ao Prior do Convento, o R. P. Fr. Antonio da Conceição, pedindo-lhe que accitasse aquella limitada demonstraçãõ do seu agradecimento, insinuandõ-lhe juntamente mandasse recolher toda a ecra, e o mais, que fosse pé do Altar, o que o dito Prelado não accitou, havendo-se com tal bizarría, que nem as vélas dos Altares quiz lhe ficassem, respondendo, que a sua Religião era tão beneficiada de S. Eminencia, que, por mais que obrasse em seu obsequio, lhe não recompensaria o muito, que lhe devia.

ORACÃO FUNEBRE.

Mortuus est. 1. Paralipom. 29. Non planges; nec plorabis; nec fluent lachrymæ tuæ: ingémisce tacens. Ezech. 24.



RUEL fereza, que para augmentar a dor, depois de dar o golpe reprime o pranto! Cruel ferida, que por ser mortal, depois de penetrar o coração extingue o sentimento!

V. Eminencia, Senhor, que na figura desse funebre obelisco nos está mostrando o estrago mais sensível da morte, nella mesma nos faz ver a funesta medida da nossa magoa, pois que conhecendo serem essas cinzas de V. Eminencia, em quem perdeu Portugal o maior Conselheiro, Roma a melhor Purpura, a Igreja a mais perfeita Mitra, e a Inquisição a sua mais alta Regencia, sóbè tanto a nossa dor, como pedem esse Colosso, e aquellas perdas; e se estes damnos nos causou a morte,

te , que mais nos podia fazer que extinguir as lagrymas , e suffocar a dor ?

Não basta , ò morte , que a tua fouce levasse de hum golpe aquella Planta , que copou tão alto , que por hum apice não chegou ao summo ? Não basta que a tua gadanha despedaçasse de hum impulso aquella Purpura , que servindo do maior trofeo ao teu esforço , he o maior assombro do teu dominio : (a) *Nil mirabilius , quàm quòd Romani morerentur ?* Não basta finalmente que a tua fereza acabasse de hum assalto aquella vida , em que respirávão tantas , quantas então se lhe união para defezas da Igreja , para reformas da Christandade , e para triumphos da Fé ; e quantas hoje se lhe ajuntão para os estragos de tua fouce , para a dor desse golpe , e para multiplicados sentimentos , mas ainda sobre tanto mal pertendes extinguir aquellè defafogò , que a natureza busca por alivio , e para remedio a saudade : *Non planges , nec plorabis , nec fluent lachrymae tuae ?*

Com estas reflexões suspenso parecia-me não atinar neste fatal systema com aquelle Mausoleo à vista : mas já se deixa ver qual será o designio da morte , e sem offender o sentimento , quero pôr-me da sua parte a dar-lhe a razão do que pertende. Pertende pois a morte enxugar o pranto , porque aquelle estrago , e aquell-

(a) Horm. apud Blut.

aquellas perdas não pedem menor sentimento. Razão. São as lagrymas tristes vozes, com que se desafoga a magoa, e respira a dor: *Lachryma pondera vocis habent*; e quando o pranto calla, porque falta o desafogo, padece a dor-desmaios, e só respira com gemidos; e sendo esta a dor mais propria, porque a mais fina para os luctos de hum funeral semelhante: *Ingenisce tacens*, (b) *mortuorum luctum non facies*, estes são os luctos, estes os lamentos, que só pedia este funeral, a quem respeita a mais fina dor.

Quem não notará na morte de David a falta daquelles prantos, que o sagrado Texto descreve pelas mortes de Moysés, Samuel, Josias, e de outros Heroes daquelles tempos, não bastando nem muitos dias, nem muitas lagrymas para aquelles dilatados epicedios? Sim diz que David morrêra: *Mortuus est*, e ali ficou: morreo, disse, e nada mais: *Mortuus est*. Eu lhe não acho razão, nem quem iha dê; mas attendendo a que, não sem motivo, calla a Escritura de David o que dos outros com tanta expressão refere, persuado-me que a morte de David não teve prantos: fora aquelle Principe o mais amado do seu povo: (c) *Ferusalem, & Juda diligebat David*; e tendo o amor as mesmas forças da morte: (d) *Fortis est ut mors dilectio*, amorteceo o amor a dor,

(b) Ezech. ubi sup. (c) 1. Reg. 18. 16. (d) Cant. 8. 6.

dor, e com hum parocismo suffocando o pranto, lhe tirou a falla: por isso callou a Escriitura, porque emudeceo a dor. Morreo David; disse; e não dizendo mais, parece nos está dizendo, que com aquelle cadaver à vista parecia tudo o mesmo; e se em taes parocismos substituem os gemidos a voz das lagrymas: *Non planges, ingemisce*, estes são os luctos, estes os lamentos, que se reservárão para aquelle, e este funeral, porque hum, e outro respeita ao mesmo objecto da faudade, e do amor.

Ao mesmo objecto disse; porque sendo a morté sombras da vida, assim nestas sombras da morte se assemelhão estes dous Principes por aquellas semelhanças, com que na vida se parecerão, para deixarem iguaes memorias à faudade, e iguaes extremos ao amor, e com que deixarão affini equivocadas a Regalia com a Purpura, a Coroa com o Sacerdocio, que sendo caracter de Christo, là teve David essa antonomasia. Havendo pois de discorrer das acções de hum por allegorias a outro, devo seguir o methodo do Ecclesiastico, que discorrendo nas acções de David defunto, fallou sómente dellas naquellas insignias, que servirão de brazões à sua fama. Cithara, baculo, e espada são as proprias divisas, que acho em David para as representações desta figura. Cithara para insignia da piedade; espada para emblema da justiça; e baculo para symbolo do amor, correspondendo estes trez attributos àquel-

quelles trez supprimidos prantos, que já se te-
rão notado nas palavras do meu thema : *Non
planges , nec plorabis , nec fluent lachrymæ
tuæ*; porque trez são os sentimentos, que con-
correm a formar as nenias deste funebre appa-
rato. Sente a Igreja pela piedade : primeiro
ponto. Sente a Inquisição pela justiça : se-
gundo ponto. Sente a minha Religião pelo
amor : terceiro ponto. E como não podem
chorar, porque a dor não deixa para a expres-
são da mágoa, callando a voz do pranto, dará
cada hum o seu gemido : *Ingemisce tacens*.

PRIMEIRO PONTO.

NA sua pena dá o primeiro gemido a Igreja, porque a morte lhe quebrou aquella cithara; que na pessoa do Senhor Cardinal formava os mais sonoros cantos ao Divino. He a cithara symbolo da piedade: (e) *Pectus devotum significare*; por isso David, querendo psalmejar a Deos, formava a sua voz ao compasso desse doce instrumento: (f) *Psallam tibi in cithara, Sanctus*. Neste ponto soou tão alto aquella animada cithara; como pedião as suas cordas, por serem do metal mais fino. Não sei que sympathias tem a virtude com o sangue, para este influir nella à proporção dos seus espiritos; sei sim que David, sendo tão conheci-
do

(e) Lauret. Sylv. Alleg. verb. *Cith.* (f) Psalm. 70. 22.

do no Palacio de ElRei Saul , e na Cortê de Jerusaleem , pela destreza do seu braço nas consonancias da sua cithara , là foi perguntado pela sua origem: (g) *De qua progenie es?* Sei que para os Hebreos seguirem os caminhos da perfeição , mandava-se-lhes que olhassem para o seu mais illustre progenitor : (h) *Attendite ad petram; unde excisi estis:* e Pallas para divinizar a certo infante , lhe deo a beber o proprio sangue nos peitos ; e Dedalo para elevar hum filho aos Ceos , bastou ministrar-lhe os voos nas proprias azas. (i)

*Mepennis sectare datis, ego prævius ibo,
Sic tibi cura sequi.*

Nesta parte não faltou ao Senhor Cardeal, para estímulos da maior perfeição na virtude, o illustre decóro desta prerogativa, porque de altos cedros sahio aquella Cunha, que deo àquella sagrada Purpura a antonomasia, e com que a maior fortuna podia suspender o curso à sua roda no disvelo de deslustrar profapias: porque vegetando a soberanos alentos aquella frondosa arvore, como quem recebêra o primeiro ser da Regalia, servem as suas ramas de preciosas grinaldas às maiores grandezas, cujos fulgores, por não caberem, como os do Sol, em huma só esfera, là se espalhão por differentes Monarquias. He verdade esta, que não soffre equi-
VO-

(g) 1.Reg. 17.58. (h) Isai. 51. 1. (i) Ovid. lib. de art.

vocar-se com as ficções a lisonja, nem admitte cores distinctas daquelle purpureo sangue, que a duas linhas, sem emulações de differença, corre tão puro, e limpo desde o Senhor Rei D. João II. de Portugal, e D. Fruela II. de Leão, Galiza, e Asturias. Aquelle, a quem deveo o nosso Reino nas alianças com o seu primeiro Monarca especial empenho na sua Conquista; talvez porque o Ceo queria que tivesse nelle parte do conflicto, quem a havia de ter na gloria da sua Real descendencia, que para ser gloria grande, lhe bastavão aquelles dous Heroes, que nas suas proezas, e memorias fizeram cançar o clarim da fama: hum Nuño da Cunha, que governando este Estado, lhe deo os maiores creditos, deixando nelle para eterna gloria do seu nome aquelle invencivel propugnaculo, que em Dio levantou o seu esforço, e a sua idéa com assombro da arte, para insuperaveis obstaculos ao maior poder; e outro, que por não caber na maior grandeza, a que podia chegar a maior gloria, depois de se assinalar no mar, e na terra, lá foi encher de espanto a cabeça do mundo, quando Roma vira aos seus pés aquelles riquissimos despojos, que a Asia lhe tributava, Portugal lhe offerencia, e Tristão da Cunha lhe levára por premio do seu valor, que nelles fora o mais distincto. E para ser gloria summa, lhe sobejava aquella gerada Purpura tão proxima à suprema Tiara, e tão intima à sua coroa, que por recta

varônia he o Senhor Cardeal feu vigesimo esclarecido neto.

Assim pois formado deste metal o fonoro daquella cithara , logo a primeira voz soou para Deos , porque recusando o Senhor Cardeal outro qualquer estado , que lhe podia caber com grandeza , escolheo o Ecclesiastico ; como quem ponderava que só com o psalterio faz consonancias a cithara : (1) *Psalterium jucundum cum cithara* : como quem sabia que só se ajustava a Divinos compassios aquelle doce instrumento , quando acompanhava psalmodicos canticos : (m) *Psallam tibi in cithara, Sanctus*. Neste estado se achava o Senhor Cardeal , neste ponto soava aquella cithara , quando logo foi aggregada às Igrejas de Coruche , e de Coimbra , para nellas formar a coros o mais sagrado , e harmonioso plectro ; mas porque naquelle estado , ou naquelles coros não soava tanto o fino metal daquelle instrumento , là se formou de alto huma voz para o fazer subir de ponto , e foi quando o Senhor Rei D. Pedro II. nomeou ao Senhor Cardeal para Bispo de Elvas ; porém aqui parece que desafinou , porque não subio , recusando o Senhor Cardeal aquella Mitra , e conservando-se no mesmo estado , para continuar em ponto baixo naquelles coros os seus mais humildes canticos. Mas não , não desafinou ; porque ficando neste

pon-

(1) Psalm. 80. 3. (m) Suprà.

ponto, e não subindo àquella voz; não foi de concerto, foi discanto, em que a consonancia mais se anima.

Cuidou aquelle espirito, que não tinha forças para sustentar o pezo daquella grande dignidade; mas com esta consideração avultarão mais as suas forças, e conheceo-se melhor o seu espirito. Encobre-se o Olympo com as nuvens, mas por isso mesmo se sabe que sobre ellas sóbe. Esta propriedade tem a virtude; a mesma humildade, que a faz descer, a faz subir; o mesmo pezo, que a declina, a levanta: (n) *Qui se humiliat, exaltabitur*: assim como se verificou no Senhor Cardeal, que fugindo de huma Mitra, o foi buscar outra, a que já não pode resistir; porque elegendo-o o mesmo Soberano para seu Capellão Mór, aceitou com esta dignidade a de Bispo titular de Targa. Não foi isto perder o animo, não foi degenerar na virtude; foi sim desempenhar-se o Divino Oraculo: foi verificar-se aquellê Vaticano à maneira daquelles Heroes, que pizando Mitras vestirão Purpuras, assim como succedeo ao Senhor Cardeal; que não só cingio aquella Mitra, mas em pouco tempo passou logo a vestir a Purpura, que o Papa Clemente XI. lhe conferio por nomina do Fidelissimo Senhor Rei D. João o V. de saudosa, e immortal memoria; e para que mais subisse, sem ainda pas-

G ii

far

(n) Luc. 14. 11.

far mais adiante , das mãos deste Monarca recebido com apparato no feu Palacio o Cardinalicio barrete , brilhando desta forte muito mais o rubim daquella Purpura , porque tocado do Sol se coroava dos feus mais intensos fulgores: (o)

*Sole tamen tactus clarius inde micas.
Fortunate lapis , cui se natura probavit ,
Et patrium intendit magnus Appollo decus.*

Agora que me convidava as attenções o sublime plectro desta cithara no sagrado das suas consonancias; me faz suspender aqui hum novó conceito., com o qual , sem profanar o culto , soa tambem no politico : antes neste novo emprego se accomodão melhor as semelhanças de sua representação, e figura , fervendo para o Palacio, assim como para o Templo : sendo que parece não se differença aqui o Templo de Palacio pela fórma do sagrado, ou pela reforma de espirito: (p) *Ut similitudo Templi*: (q) *Ad formam Palatii*; e nesta consideração bem se deixa ver quaes ferião as vozes daquella cithara , só então mais bem applicada que à de David , quando occupada na Corte para as assistencias a huma Magestade, que com regio , suave , e superior espirito a buscára para refocillações da sua coroa, ou para alen-

(o) Plin. apud Picin. Mund. Symbol. lib. 12. num. 28.
(p) Psalm. 143. 12. (q) Malv. sup. Psalm.

alentos, alivio, e recreação de sua Monarquia. Bem o mostrou o Senhor Cardeal, assim como já o mesmo Soherano o previa; pois que nomeando-o por hum seu Decreto para Ministro do seu Conselho de Estado, e do seu despacho, no exercicio de tão altas occupações desempenhou o acerto à proporção do designio; e satisfazendo plenamente com nimio zelo, applicação, e vigilancia a todas as acções do seu ministerio, de sorte que parecia fó para ellas reservára todo o seu estudo, e o tempo, se fez o Senhor Cardeal senhor dos corações de todos os vassallos daquelle mesmo Monarca, que para lhe augmentar os meritos, desde que principiou a pôr-lhe os olhos, enchia de occupações os seus talentos, e para felicitar em longo tempo o seu imperio, delegára o governo àquellas mãos, que nunca declinarão na equidade para a parte direita, ou esquerda: (r) *Nec declinet in partem dextram, vel sinistram, ut longo tempore regnet ipse.* Esta sim, que foi aquella cithara, a que se juntou o raio de Jupiter, para descansar seguro na harmoniosa regencia do Universo. Foi aquella cithara, que Othoberto appendeo a hum forte braço para firmeza, e extensão da regalia na observancia das leis, e na concordia dos subditos. Foi aquella cithara, que Picinello suspendeo a huma fecunda arvore com a letra:

(s)

(r) Deuter. 17. 20.

(s) *Dulcedo transit*, para deleite de todos, e universal harmonia, reservando para si as penas, à maneira daquella arvore desentranhada em sabores para o proveito commum, e a beneficio alheio, sem deixar para si o menor fruto; porque em fim foi cithara, cujas cordas fazia soar a penna mais veloz na expedição, e mais firme na igualdade, porque sempre soava a compasso pelo guião da justiça; foi cithara, que nunca desafinou nos pontos da mais importante politica, ordenada ao bem commum, e às leis de Deos, porque as suas consonancias erão por profissão, e por esmero Divinas: (t) *Pfallam tibi in cithara; Sanctus.*

Assim soava esta cithara, assim regia este primeiro Ministro, quando a morte de Clemente XI. o fez chamar de Lisboa a Roma para suffragar na eleição do Summo Pontifice. Então vio Roma aquella Purpura, que tanto tinha de sua, e tanto lhe era propria, como vira naquellas acções tão distinctas, com que lhe desempenhava o nome, que por occulto destino, e por superior idéa à da sua etymologia, se deixa equivocar por inversão litteral com a dicção do amor, talvez assim imposto com presagios a quem havia de ser Metropole da Fé, a que só a caridade póde dar alentos, em quem havia de ser Oraculo de Divinos preceitos, que só com o amor se cumprem:

por-

(s) Picin. Mund. Symb. lib. 22. n. 23: (t) Suprà.

porque então vio Roma naquella Purpura com asembleo o fogo de amor nos primores de caridade. Sirva huma acção, a mais distincta desta virtude, para dar luz de todas. He costume daquella Curia festejarem os Ministros Estrangeiros os annos dos seus Soberanos com grandes despezas em faustos, e divertimentos politicos: chegou a este Purpurado Ministro o seu dia de festejo naquelle, em que se multiplicavão os annos da vida ao seu Monarca, e quando toda Roma esperava por huma acção de gozo nunca vista, assim lhe succedeo como esperava, mas não como suppunha: porque trocando o Senhor Cardeal neste dia com politica do Ceo o cstylo da Curia em demonstrações da caridade, mandou repartir com os pobres grossas esmolas, recommendando-lhes que rogassem a Deos pela vida do seu Soberano, por cuja tenção se lhes fazia aquelle beneficio, gastando nisto muito mais do que podia em outras acções de jubilo menos Catholico, por aquelle tão superior motivo.

Isto fim, que he saber estimar a vida do seu Rei. Isto fim, que he saber grangear-lhe mais annos da vida: (u) *Date, & dabitur vobis*. Fazia dos seus thesouros aquelles despendios, para que se conservasse naquella vida outro de incomparavel valor, e para a sua estimação do maior apreço: (x) *Thesaurizate*
vo-

(u) Luc. 6. 38. (x) Matth. 6. 20.

vobis thesaurum non deficientem; e alli vio Roma como no fogo da caridade se desempenhão os timbres da Purpura, e que esta fora nestes primores a mais politica, e a mais distincta a milhares: (y) *Dilectus meus candidus, & rubicundus, electus ex millibus*; e tambem vio que, se a pobreza de Alexandria se applicava ao uso de huma cithara para alivio, e para defafogo da miseria: (z) *Ut etiam pauperissimus quisque eam pulsare nosset, & inopiæ tedium hac velut modulatione falleret*, a miseria dos seus pobres achou naquella cithara aquelle uso com melhor satisfação ao seu alivio; e não foi preciso que para isso rogasse o pobre, e pedisse com o pão a cithara, como là fizera o desamparado, e perseguido Gilimer no monte Pappua: (a) *Inde sibi panem mitti petiit, & citharam*; porque ao seu mesmo desamparo, e ao seu retiro o foi buscar esta cithara com o soccorro, e com o sustento, em que consiste a maior perfeição da caridade: (b) *Oculi ejus in pauperem respiciunt; & palpebræ ejus interrogant.*

Estas, e outras acções semelhantes dignas de memoria sem dúvida merecêrão que o Papa Innocencio XIII. lhe conferisse o titulo de Santa Anastasia: e não sei distinguir qual recebêra maior graça, se aquella Purpura, ou este titu-

(y) Cant. 5. 10. (z) Theat. vit. hum. verb. *Cith.*
 (a) Procop. 1. 4. Vandal. (b) Psalm. 10. 9.

tulo , quando vejo que ao receber o Senhor Cardeal esta honra , logo fez restaurar à sua custa aquella Basilica ; mas em fim , por mais que não quizesse , là lhe ficou levantado aquelle padrão da sua piedade, e grandeza, para fazer memoravel naquella Purpura este titulo: (c) *Erexit lapidem in titulum* ; mas não ha que admirar , por ser aquella Purpura animada cithara sempre applicada a Divinos cultos , que mais afinarão , quando na celestial Casa do Loreto deixára o Senhor Cardeal por divisa do seu amor àquella Senhora huma riquissima Cruz de ouro ornada de preciosas pedras , e hum custoso ornato do mesmo sobre lapis lazuli , que lhe cerca o nicho. Aqui fim , que afinou altamente este instrumento : porque sendo o amor mestre da musica : (d) *Amor musicam docebit* , foi o amor aqui quem regeo o compasso , e da sua mão fez soar aquellas cordas , que do coração se derivão , porque no coração do Senhor Cardeal era aquella Senhora o maior emprego do seu amor. De Apollo disse Ovidio , que huma só virgem lhe levava as attentões da sua lyra: (e)

Leucothoen spectas , & virgine figis in una.

Se aquella eleição tivera os acertos desta , fora a mais discreta , e Divina , por ser esta Virgem na formosura , e na graça unica:

H

(f)

(c) Gen. 28. 18. (d) Plutarc. in Pub. (e) Ovid. Metam.

(f) *Una est*: por isso este sagrado Apollo com singular amor em seu obsequio fazia soar as suaves consonancias da sua lyra. Mas oh! que por destino fatal não nos restão agora della mais que as penas, porque em cinzas se tornou aquella Purpura. Quebrou-se em fim aquella cithara, que na piedade servia de harmonias à Igreja, e indo esta a soltar o pranto, o suffoca a dor, que a gemidos respira: *Non planges: Ingemisce.*

SEGUNDO PONTO.

NA sua dor dá o segundo gemido a Inquisição, porque a morte lhe embotou os fios àquella espada, que na mão do Senhor Cardeal era timbre da justiça: (g) *Gladius justitiam designat*. Sabido he o que he justiça, e ninguem ignora aquelle esinéro, com que a justiça sempre se mostra constante, e perpetua nos Tribunaes da Fé, servindo-lhe aquella Cruz de equilibrio às suas balauças, porque nella sómente se põe os olhos para reparar no maior pezo ou da espada, ou da oliveira, e para se livrarem os seus juizos daquelles laços, em que a justiça degenera: (h) *Oculi mei semper ad Dominum, quoniam ipse evellet de laqueo pedes meos*. E sendo este o continuo desempenho daquelles Tribunaes Apostolicos, por
au-

(f) Cant. 6. 8. (g) Laur. Sylv. Alleg. (h) Psalm. 24. 15.

auxilio superior daquella palavra , que prometteo não prevalecer o Inferno à sua Igreja , com tudo o mesmo Deos , que lhe assiste com os auxilios , lhe deo os maiores Prelados para os dictames , e para os exemplos , porque nestes exemplos , e naquelles dictames consiste muita parte daquella justiça. Não desmente Heliotropio na regularidade dos seus naturaes movimentos , porque segue o curso do Sol , Planeta nunca errante , que com as suas luzes , e com o proprio gyro o leva em seu seguimento , servindo por isso hum , e outro com universal conceito do mais proprio jeroglyphico no Prelado , e no subdito para a imitação , e para o exemplo com as letras , que o Symbolico lhe applica: (i) *Circum moveor tecum: dirigor ad motum*; sendo que mais facil seria , se facil fora , não seguir o gyrosol a luz do seu Planeta , e errar a natureza naquelle influxo , que deixar de ser o Prelado , e o Principe norma , e exemplo: (l) *Facilius quippe est (si dicere fas est) errare naturam, quam dissimilem sui Princeps possit formare*. Esta he a razão , por que Deos ordenára que o Supremo Sacerdote ornasse a extremidade das suas vestes com campainhas: (m) *Mixtis in medio tintinnabulis* , para fazer estrondo com os passos , e levar atrás de si as attentões dos subditos.

H ii .

Não

(i) Picin. Mund. Symb. lib. II. n. 65. (l) Cassiod. 3. variar. 12. (m) Exod. 28. 23.

Não pode soar em público o estrondo daquelle omato, com que o Senhor Inquisidor Geral provocava as atenções dos seus Ministros, porque aquellas campainhas quando soão fazem callar, e sempre tocão com segredo; com tudo, sem se descubrir o segredo, bem se póde perceber aquelle estrondo, e conhecer a rectidão, e qualidade da sua justiça, com que satisfazia a propria obrigação, e dava exemplo. Era este Eminentíssimo Inquisidor de coração tão terno, e tão inclinado a commiseracção, que mal podia empunhar a espada da justiça para cortar com ella, que lhe não penetrasse primeiro o coração: empunhava sim aquella espada para cortar por hum reo, porque Deos assim o mandava; mas para a sua dor era aquelle golpe como o de Abrahão, que despedaçava hum filho, e cortava por si mesmo: (n) *Patris erat tota passio*; ou para dizer mais proprio, e com conceito mais adequado à satisfação daquella ternura, era como se fora mãe daquelles mesmos, a quem olhava como Juiz: (o) *Me putate matrem esse animarum vestrarum*; por isso não só cuidava logo como mãe em acudir com o reparo à cizura daquella candida veste, que recebêrão na Fé pela graça do Baptismo, para não apparecerem com macula, ou ruga no Tribunal do Juiz Divino: (p) *Ita vos velle componere, ut in vobis nec*
ma-

(n) S. Basil. Sel. (o) S. Aug. Hom. 26. (p) S. Aug. ibi.

*macula, nec ruga possit ante Tribunal æterni
Judicis apparere*, mas os mesmos castigos dos
seus erros crão golpes, que o ferião na alma:
e póde ser, que antes quizera perder aquelle
nome de mãe, que pela sua vontade expôr hum
filho aosestragos de hum cutello. He verdade
que na mão tinha a vara como Juiz para o cas-
tigo, mas là no peito se lhe conservava huma
maternidade compassiva: (q) *Licet virgam te-
neat manu justæ districtionis, in pectore tamen
gerebat ubera maternæ compassionis.*

Nesta supposição deixem-me agora figu-
rar hum caso, que a todos comigo póde oc-
correr. E que faria este Prelado Inquisidor com
este genio de tanta piedade, e brandura na-
quelles casos, em que o direito deixa lugar às
opiniões, para serem differentes huma de favo-
recer, outras de condenar: humas para livra-
rem hum reo, outras para lhe matarem hum
filho? Não tem resposta, pois já se deixa ver
o que faria, e bem claro está, no que está sup-
posto, que para o seu juizo serião sómente se-
guidas as opiniões mais favoraveis, e póde ser
que mais proveitosas: porque sendo a justiça
do Santo Officio ordenada não só a castigar
peccados, mas a reconciliar penitentes, a emen-
dar reos, e a converter peccadores, deve unir-
se com a clemencia, para não degenerar do
seu principio, e para conseguir aquelle effei-
to,

(q) S. Bern. Sen. tom. 2. Serm. 16. cap. 3.

to, que he o melhor effeito da justiça: pôr isso a primeira figura della, que Deos mostrou ao mundo, foi aquelle Querubim., que com huma espada de fogo na mão collocára à porta do Paraizo: (r) *Collocavit ante Paradisum voluptatis Cherubim, & flammeum gladium,* (s) em cujo nome se forma a expressão daquelles quatro enigmaticos viventes, homem, leão, vitulo, e aguia, como se de todos tivera as qualidades, e naturezas para nelle se unirem, e modificarem o furor do leão com a brandura do vitulo, a condição de homem com a superioridade da aguia, a justiça com a piedade, a ternura, e a punição: (t) *Sit amor, sed non emolliens; sit rigor, sed non exasperans; sit zelus, sed non immoderatè saviens; sit pietas, sed non plusquàm expedit parens.*

Assim o mostrava, e assim era a justiça daquelle Principe Inquisidor, e com ellá dando exemplos, e dictames aos seus Ministros, sem dúvida que naquelle caso lhes diria: Esse reo, que pelas suas culpas está propinquo à fogueira, e lhe está imminente para o ultimo golpe a espada da justiça, tendo lugar a piedade, piedade, meus Ministros, compaixão, e misericordia será o acordo das vossas sentenças, será o despacho dessa causa, porque não quero que esse miseravel morra, mas sim que se

(r) Gen. 3. 24. (s) A' Lap. Comm. in Exod. cap. 25.
(t) S. Bernard. Sen. suprà.

se converta, e que viva: (u) *Nolo mortem impii, sed ut magis convertatur, & vivat.* Tirou o Senhor Cardeal Inquisidor estes documentos da boca, e do coração de Deos, a quem naquelle lugar substituiu, e perfeitamente imitava: e com elles satisfazendo à sua natural brandura, e clemencia, igualmente que à justiça, recommendava este mesmo exemplo aos seus Ministros: (x) *Discite à me, quia mitis sum;* por isso a espada, que levantava por timbre da justiça, e por hyperbole do zelo de hum Inquisidor Apostolico, era espada de fogo de hum Querubim, que lhe defendia a porta à sua Igreja: ou para não desmentir do seu original, era espada propriamente de David, que tantas semelhanças tinha com o coração de Deos por natureza brando: (y) *Inveni virum David secundum cor meum: Mitis sum;* era espada, que lá sahio do cinto do mesmo infiel, a quem cortára a cabeça; era em fim espada, que não cortou sem primeiro prostrarem aquellas pedras, que tendo por alvo a razão, primeiro canção o braço para fazerem os tiros à cabeça, e para reduzirem obstinados, que empunhe o ferro para dar o golpe. Nestas pedras se achão figurados por definição Apostolica os Ministros da Fé: (z) *Ipsi tanquam lapides vivi:* vivas pedras, e muito limpas: (a) *Lim-*
pi-

(u) Ezech. 33. 11. (x) Matth. 11. 29. (y) Act. Apost. 13. 22. (z) 1. Petr. 2. 5. (a) 1. Reg. 17. 40.

pidissimos lapides ; e queria o Senhor Inquisidor Geral que todos se empregassem , como tem pór officio , em reduzir , convencer , e prostrar até àquelle ponto , em que a espada cortasse , onde não pudesse caber a commiseracão , porque , a caber , ficasse muito embora na mão a espada para o terror , não para o castigo , para maior demonstracão da clemencia , e para maiores triunfos da Fé.

Agora se verá , se com razão , e verdade se podia dizer deste paternal Juiz , deste benigno Pastor , que no mugir da ovelha lhe tirasse o sangue ; vejão como nelle se podião compadecer excessos de rigor com genio de piedade , e com systemas de brandura : porque ainda que houvesse caso , em que aquella Purpura abrazada no fogo de Elias fulminasse incendios para consumir delictos , e para abraçar Profetas falsos , e supersticiosos , nem por isso haveria que dizer , ainda que fosse para admirar , quando para semelhantes casos já se vio a agua convertida em fogo , como succedeo a Nehemias : (b) *Accensus est ignis , ita ut omnes mirarentur* : primeiro fora fogo convertido em agua : (c) *Non invenerunt ignem , sed aquam* ; depois , porque o caso o pedio , converteo-se a agua em fogo , que não só abrazou as victimas , mas tambem as mesmas pedras , que estavam proximas ao holocausto , e ao Templo. E quantas
aguas

(b) 2. Machab. I. 22. (c) 2. Machab. I. 20.

aguas talvez sahirão dos olhos de miúfos, como lá da cisterna de Jerusaleem, para se accender aquelle muito fogo, que, supposto fora todo agua para lavar com brandura manchas, é para extinguir com piedade culpas, conservava sempre aquella sobrenatural virtude, para se accender de novo em chammas para abraçar, e consumir delictos?

Nenhum Juiz houve, nem póde haver mais brando, e mais compadecido que Christo, que com entranhas de misericordia se constituiu Juiz do mundo: e com tudo isso houve dia, houve caso, em que o zelo lhe fez empunhar flagellos para castigar delictos, e emendar defacatos naquelles, que pelos seus negocios, e sacrilegas conveniencias profanavão o sagrado, e o Templo. O Templo, e o sagrado, que para acções da virtude, para exercicio da penitencia, e para salvação das almas se estabeleceo entre os heis, convertido em praça de negocios, e em abyssmo de sacrilegios, a mesma paciencia o não soffre, a mesma piedade se irrita, para lhe dar sem demora com o maior rigor o mais importante remedio, sem perdoar, uem attender ainda à innocencia daquelles cordeiros, que ministravão a materia àquelles sacrilegios, e àquellas ganancias, porque tudo comprehendeo o rigor daquelle flagello: (d) *Et cum fecisset. quasi flagellum:*

I

de

(d) Joann. 2. 15.

de funiculis, omnes ejecit de templo, oves quoque. Assim se converte a piedade em furor, o zelo em ira, e a agua em fogo, quando assim impôrta para se conservar o respeito, e o temor a Deos, e para se não arruinar a Fé, e a Igreja. Oh! e como se arruinarião sem dúvida aquellas altas muralhas, que Apollo là do Ceo edificou com tanto empenho, e a fedição dos Gregos pertendeo arruinar com fingidas traças, se aquelle aquario Nume com o seu tridente não acudisse à defeza insuperavel daquelle tão alto, e Divino edificio! (e)

Cumquæ tridentigero tumidi rectore profundæ

Stabat opus.

Oh! e como crescerião as forças, e os estragos daquelle agigantado monstro com hum sequito infiel, e destemido, se aquella espada de David lhe não arruinára as forças, cortando-lhe a cabeça! Corráo pois agora outra vez dos olhos aquellas aguas para se derramarem sobre aquella Pyra: porque ainda que cá ficão àquelle Eminentissimo Inquisidor vivos retratos como filhos do seu espirito para defezas da Fé, para normas da Christandade, nessa mesma semelhança se aviva mais a faudade para o sentimento, ainda quando na triste cor, no melancolico semblante, e amortecido aspecto

(e) Ovid. Metam.

cto dessas mesmas imagens, se deixão perceber
aquelles ais, que por aquella perda lhe faz dar
a dor, porque hum deliquio lhes suffoca o pran-
to: *Non plorabis: Ingemisce.*

TERCEIRO PONTO.

NA sua magoa dá o terceiro gemido a mi-
nha Religião, porque a morte lhe que-
brou aquelle baculo, que naquella Purpura ref-
peitava, e reconhecia symbolo do amor: (f)
Baculus præterea designat charitatem. Sim.
Tu es agora, ò Sagrada Religião minha, quem
em mudos prantos estás dando gritos, porque
com razão não podes supportar o rigor daquel-
la ferida, que te abriu no peito a morte, quan-
do te quebrou nas mãos aquelle baculo, que
sendo para as tuas honras vara desmarchada, e
forte, era para as tuas glorias baculo de deli-
cias: (g) *Virga fortis baculus gloriosus.* Sei
eu que para hum dos Profetas explicar a maior
dita, que havia de gozar o povo Hebreo, là
lhe levantou hum baculo semelhante por figu-
ra: (h) *Et viri baculus in manu ejus;* e outro
com igual conceito para lhe prognosticar a
maior afflicção, usou da fracção de hum bacu-
lo por hyperbole: (i) *Conteram in vobis ba-
culum.* Jactar pois se póde a morte de que na

I ii

frac-

(f) Laur.Sylv.Alleg. (g) Jerem.48.17. (h) Zach.4.8.
(i) Ezech. 5. 16.

fracção deste baculo apurou contra ti o seu furor : (1) *Virga furoris mei baculus ipse est*; porque cortando aquella vida , a cinzas reduzio as tuas glorias , que agora trocadas em gemidos , sabem expressar melhor as tuas penas.

Neste ponto , ou neste mudo pranto bem pudera agora fazer pausa , ou termo , se não a dor , a expressão : porque sobre dizer melhor , quando assim se explica , nada pôde dizer , que se não saiba. Esse era o primor daquelle generoso Principe : esse o ardor daquelle abrazada Purpura no amor à minha Religião Sagrada , fazer-lhe o beneficio , e publicallo : ter-lhe amor , e não o poder occultar. He verdade ; que a lei da caridade , e estylo da beneficencia manda occultar , e esconder a mão , que faz o bem , ou já para se não perder o valor na virtude , ou para não degenerar o espirito da generosidade ; porém não se entende isto assim , quando a ostentação do beneficio he demonstração precisa da fineza , ou testemunho publico da honra , que por isso quem melhor praticou huma , e outra politica , e ensinou arbas , mandou que se publicassem os mimos da sua beneficencia , e as finezas do seu amor : (m) *Euntes renuntiate quæ audistis , & vidistis*. Embora que se possam occultar os affectos do animo , que as paixões do amor , por mais que se queirão esconder , como não cabem no peito,

(1) Isai. 10. 5. (m) Matth. 11. 4.

to ; não as pôde o coração encubrir. Aquelle abrazado Serafim, vivo retrato do amor, que com seis azas mostrava as espirituaes occupa-
ções da sua intelligencia, por mais que se en-
colhesse, e se fechasse com as azas dos pés ; e
da cabeça, não podia encolher as dos braços ;
e descubria o peito.

Occasião houve, em que o Senhor Car-
deal uão podendo conter dentro do peito a-
quelles affectivos desafocgos, com que o co-
ração em continuo moto lhe perpulsava no a-
mor à Religião de S. Domingos, rompeo na
maior expressão, a que podia chegar por ex-
tremoso: e foi o caso, que achando-se hum dia
em falla com algumas pessoas Religiosas, duas
dellas da maior distincção do Reino, huma da
Sagrada Companhia de Jesus, Confessor, que
fora do nosso Fidelissimo Rei, e Senhor, que
Deos guardè, e outro da Sagrada Religião
Augustiniana, hoje Excellentissimo Arcebispo
de Evora, e fallando com estas sobre a minha
Religião, lhes disse assim: „ Padres, esta Re-
„ ligião he minha, a minha Religião he esta :
„ a todas venero, amo, e estimo como devo ;
„ porque todas servem a Deos, e servem de
„ defeza, decóro, e formosura à sua Igreja,
„ mas esta para a minha devoção he a mais dif-
„ tincta, e para o meu amor a mais estimada ;
„ porque em fim a estimo, e devo estimar co-
„ mo minha. „ Larga reflexão me pedião ago-
ra estas palayras, se pudera caber no tempo ;
mas

mas permitta-se-me fazer algumas perguntas; que se não podem escusar ao reparo.

Esta singularidade de amor será por ventura, porque a minha Religião deuo ao Senhor Cardeal de muitos annos hum intimo trato; com que parecia trabalhar a inclinação contra o destino, que lhe estorvava abraçar aquelle instituto, e fazia equivocar as profissões? Póde ser, porque já houve quem mudou o nome só por querer prevalecer às forças do Ceo: (n) *Non vocaberis ultra Jacob, sed Israel.* Será tambem, porque os costumes, que tirou daquelle trato, lhe derão huma semelhante natureza? Póde ser, porque só pelo trato, e communicação em sagrados empregos, e espirituaes exercicios chegou já a transformar-se em hum vitulo huma intelligencia: (o) *Facies uni, id est facies Cherubim.* Será finalmente, porque nelle influa aquelle espirito Apostolico Inquisidor, que lhe communicára o primeiro, que vio o mundo, razão, por que sem lhe vestir o habito, se reputava Dominico? Póde ser, porque só o espirito de Elias fez que o Baptista fosse outro Elias, ainda sem lhe vestir o habito como Eliseo: (p) *Ipsè est Elias.* Em fim tudo isto seria, mas nada disto fora, senão fora o amor, que sendo vinculo de uniões tão apertadas, que chega a conglutinar as almas,

e a.

(n) Gen. 35. 10. (o) Ezech. 10. 14. Versiõne Arabica.
(p) Match. 11. 14.

e a identificar os espiritos, pareceo, e queria o Senhor Cardeal que parecesse esta Religião todo o seu espirito, como là parecêrão Jonathas, e David pelo amor huma só alma: (q) *Conglutinata est anima Jonathæ anima David.*

E se as finezas, com que o amor se affinala; são os alentos, com que respira, respirava aquelle amor, quando lhe sahião do coração aquellas palavras, que bastavão para dar a conhecer as suas finezas, sendo huma dellas crear de novo mais hum lugar de Deputado à minha, ou à sua Religião na Inquisição de Lisboa, que a não ter esta fineza de sociedade outras muitas, poderia jaçar-se singular pela mesma razão de ser para esta Religião por multiplicada mais commua. Já ha muitos seculos, que a Religião Dominicana gloriosamente se jacta de ser naquelles lugares singular, e unica, unica, e singular a todas, singular, e unica para si; porque não contava mais que hum só Ministro em cada lugar até chegar ao supremo Conselho, e já então podia dizer com gloria unica, e singular honra: (r) *Singulariter sum ego*; mas olhando depois para aquelle amor, que deveo àquelle Principe, e fallando só de si comsigo, podia já ha muitos annos dizer mais, e accrescentar: (s) *Donec transeam*, porque esse amor já então lhe prognosticava o mesmo, que depois vira nessa mesma singularida-

(q) 1. Reg. 18. 1. (r) Psalm. 140. 10. (s) Psalm. ipse.

dade multiplicada: (t) *Multiplicavit me*. Forte amor! E bem pôde ser que fosse também emulação, que he predicado inseparavel do amor: (u) *Fortis dilectio: dura emulatio*: Sim, he certo que o amor assim o prognosticava; e certo estava; que assim o faria, e mais que fosse, porque era poderoso, e forte: mas talvez que aquelle mesmo anticipado impulso para obrar esta fineza creasse nelle maiores forças por força da sua emulação, e de hum novo estímulo; a que o provocára hum oraculo sentencioso, e supremo. Explico-me.

Naquelle conjunção, em que de humavez se repartirão pelo nosso Reino, e suas Conquistas muitas Mitras; que muitas das suas Religiões levárão, vendo o Senhor Cardeal que nesta distribuição não tinha por então a sua Religião aquella parte, que lhe cabia na igualdade de meritos, e de talentos com as outras; chegou a fallar ao Soberano, e lhe disse: „ Senhor, a Religião de S. Domingos, que já „ V. Magestade sabe, he minha, pois lhe tenho merecido: a honra de a tratar sempre comigo por este nome, também he de V. Magestade, como também com honra singular lhe chama; antes a fallar o que devo, e he notorio, maior parte tem V. Magestade nella, porque o que em mim he inclinação, he em V. Magestade parentesco; a mim provo-
„ ca-

(t) 2. Reg. 22. 36. (u) Cant. 8. 6.

„ ca-me a sympathia , a V. Magestade o san-
 „ gue , que naturalmente não pôde deixar sem
 „ beneficio , e sem augmento as partes , por
 „ onde corre , e pela propria inclinação pro-
 „ pende a avultar o que he seu. Bem vejo que
 „ só esta honra incomparavel estimará ella mais
 „ que tudo , e que não tem que invejar na-
 „ quellas , que V. Magestade faz agora às ou-
 „ tras , assim por este motivo , como porque
 „ já perdem nella o algarismo as Mitras , não
 „ sendo poucas as que no seu mesmo Reino
 „ até agora conta : e tambem porque não pôde
 „ perder aquellas esperanças , que lhe dá o amor,
 „ e a estimação de hum Rei , que he tanto seu.
 „ Mas , Senhor , se como digo , e V. Magesta-
 „ de sabe , esta Religião he minha , busco pa-
 „ ra mim mesmo esta honra ; e sendo de V. Ma-
 „ gestade tambem , bem he que V. Magestade
 „ lha faça , e que não lhe dilate por mais tem-
 „ po tão bem fundadas , e tão justificadas es-
 „ peranças. „ A isto respondeo aquelle magna-
 „ nimo , e sempre memoravel Monarca deste mo-
 „ do : „ Cardeal , a nossa Religião logra no meu
 „ Reino a maior honra que todas , com o lu-
 „ gar , que ella só tem na Inquisição : para hon-
 „ ra singular esta lhe basta. „ Com esta res-
 „ posta ficou o Senhor Cardeal satisfeito , posto
 „ que não o seu amor , que tendo propriedades
 „ do fogo , não admite satisfação : (x) *Nunquam*
 K di-

(x) Proverb. 30. 16.

dicit: Sufficit; e ainda que chegou a ver depois na sua Religião em dobro o mesmo, que para ella com tanto disvelo procurava, nas Mitras do Grão Pará; e de Malaca, porque em fim não podião enganar-se aquellas esperanças, para não descontentar o desejo, e satisfazer ao seu anior, augmentou o numero àquella singularidade, e multiplicou aquella mesma honra, que no conceito, e na estimação de hum Rei he a maior de todas.

Assim se encurvava este baculo ao pezo do amor para despendios da beneficencia, e para demonstrações da generosidade, quando (oh cruel Parca! oh amarga morte!) separado do corpo àquelle espirito, se separou deste mystico corpo aquella alma: (y) *Siccinè separas amara mors?* E para que se visse que o Senhor Cardeal era todo nullo, como era toda sua esta Religião Sagrada, tambem lhe deo o seu corpo por ultima fineza do seu amor, e porque tambem pela mesma razão lhe tocava: (z) *Ubi est amor tuus, ibi omnia tua clauduntur; & continentur.* Dispoz que no nosso cemeterio descançasse o seu corpo, porque esta Religião era para a propensão do seu amor o seu centro: (a) *Hæc requies mea in seculum sæculi, hîc habitabo, quoniam elegi eam*: e porque só na união acha para si o amor o seu des-

can-

(y) 1. Reg. 15. 32: (z) Sylv. tom. 2. pagin. 186.
 (a) Psalm. 131. 14.

canção : (b) *Ubi est unio , ibi requies ;* e não bastando isto, ordenou que fosse enterrado sem distinção, sem divisa, e sem epitafio, para que não houvessem differenças onde havião identidades. Mas não, não consentirá o nosso amor, e a nossa saudade que fique sem distinção, sem divisa, e sem epitafio aquelle sepulchro. Sirva-lhe pois em nós de distinção, e de divisa aquelle mesmo baculo transplantado naquella urna, reverdecido naquella terra, e transformado em palma para immortalizar os dias à memória, à saudade, e ao amor, a pezar da morte, e do tempo, e sirva-lhe de epitafio a letra, que só aqui se accomoda : (c) *In nidulo meo moriar , & sicut palma multiplicabo dies.*

Agora, ò morte, deixa-nos chorar hum pouco : (d) *Dimitte me ergo , ut plangam paululum dolorem meum.* Suspende, sequer por ora, esse fatal impulso, com que suffocas o pranto : pois se he sabio conselho chorar hum morto com grandes lagrymas, como se se padecêra huma cruel dor : (e) *In mortuum produc lacrymas , & quasi dira passus incipe plorare,* este morto, que à nossa dor recorda aquelle funesto monumento, he justo verdadeiro, e superior motivo para nós de huma cruel pena. Deixa que chore a Igreja a perda da-

K ii

quel-

(b) Sylv. t. 5. pag. 654. (c) Job 29. 18. (d) Job 10. 20.
 (e) Eccl. 38. 16.

quella Purpura, e daquella cithara : *Dimitte*. Deixa que lamente a Inquisição a falta daquelle Prelado, e daquella espada : *Dimitte*. Deixa que lamente, e chore a minha Religião a falta, e a perda daquelle Principe, e daquelle baculo : *Dimitte*: porque a dor já não cabe no peito; e para não acabar de estallo, precisa respirar com o pranto : *Dimitte me ergo, ut plangam paululum*. Mas não, não ha de ser assim : *Non planges, nec plorabis, nec fluent lachrymæ tuæ*; porque tirado da nossa vista, e sepultado aos nossos olhos o motivo da nossa magoã, deve corresponder-lhe a dor mais fina; sepultando no peito o pranto, e respirando a gemidos : *Ingemisce tacens*; e em tamanha dor só poderá caber o alivio daquelle consideração, de que aquelle espirito descansará em paz :

Requiescat in pace.

ELOGIO

DO

EMINENT.^{mo} E REVER.^{mo} SENHOR
NUNO DA CUNHA
DE ATAIDE,

*Cardeal Presbytero do Titulo de Santa Anastasia, do
 Conselho do Estado de S. Magestade Fidelissima, e
 Inquisidor Geral dos Reinos, e Senborios
 de Portugal.*



PARECE O-ME conveniente que descrevendo as demonstra-
 ções, que os Reverendissimos
 Inquisidores da Inquisição de
 Goa, o Doutor Antonio de
 Amaral Coutinho, e o Mes-
 tre Fr. Guilherme do Rosario,
 Dominico, fizeram do seu amor, e do seu agra-
 decimento nas sollemnes Exequias do seu In-
 quisidor Geral, o Eminentissimo Senhor Car-
 deal da Cunha, devia tambem dar à luz o es-
 plendor do sangue, com que este Principe da
 Igreja sustentou o illustre da Nobreza, e os me-
 recimentos, com que se acreditou as Dignida-
 des, a que o elevárão, deo com elles glorioso
 nome à Patria, e eterno à sua fama, não só
 pa-

para fazer immortal a sua memoria , mas para que a posteridade viesse no conhecimento da sua grandeza:

Bem sei que todo o empenho consistirá em se dar a conhecer pelo dedo a hum gigante; e que pedia este elevào assumpto mui diferente Escritor: porèm he necessario advertir, que ainda para este pouco, que escrevo, não tive mais noticias, que algumas dispersas, que daqui, e dalli colheo a curiosidade; pois quando esperava fundamentos para tão magestoso edificio, não recebi mais que a copia do testamento de S. Eminencia, que como se terá visto, ou ouvido, não comprehende mais, que o que sempre se inferio da sua religião, e da sua piedade.

De mais que eu só euido em apontar o muito, que se pôde eserever, quando algum zeloso do bem público, ou interessado no Elogio deste grande Senhor queira entrar em tão louvavel desempenho. Deve-me a sua faudosa recordação não ordinaria lembrança, por ser a creatura mais beneficiada da sua grandeza, e receio que se sepultem no esquecimento humas memorias, que desejo sejam eternas.

Não seguirei nas succintas, que pondero, o estylo de alguns Panegyristas, que anticipão o heroico das acções ao illustre do nascimento, por me capacitar que o esclarecido do sangue he que influio os merecimentos, com que tanto se distinguio.

Do

Do'antiquissimo tronco da Familia de Cunha foi o Senhor Nuno da Cunha de Ataide especioso fruto, e tão singular, que ainda posto por terra, bastava sô para fazer respeitada esta, em tantos seculos illustrissima, Arvore.

He esta familia huma das mais antigas, e esclarecidas de Hespanha, de que nella procedem por varonia illustrissimas, e poderosas casas, (f) como são as dos Marquezes de Vilhena, Duques de Escalona, Marquezes de Villa-Nova del Fresno, de Alcala, da Alameda, Condes de Montijo, de la Puebla, de la Torre, de las Sirgadas, de Montalvão, de Uzeda, de Ossuna; e em Portugal a dos Condes de S. Vicente, Povolide, Pontevel, e outras não menos illustres, ainda que sem a prerogativa da Grandeza.

D. Luiz de Salazar e Castro, (g) do Conselho de S. Magestade Catholica, e do seu Tribunal de Ordens, Chronista Mór de Castella, e D. Melchior de Teive, (h) do Conselho, e Camera do mesmo Reino em tempo de Filippe III. dando-lhe a mesma origem que à dos Silvas, a deduzem de D. Fruella II. Rei de Leão, Asturias, e Galiza, e o Conde D. Pedro lhe dá o principio em D. Guterre Pelaio, seu

(f) Imhoff. Corpus Hist. Geneal. Italiae, & Hispaniae Taboa II. pag. III. & seq. (g) Historia de la Casa de Silva tom. 1. lib. 2. pag. 86. (h) Livro Geneal. da Casa de Sandoval.

seu terceiro neto, que na Conquista de Portugal acompanhou ao Conde D. Henrique, a quem attendia como valido, e respeitava como Conselheiro.

Delle foi undecimo neto por varonia Tristão da Cunha, aquelle Capitão Mór de huma Armada de dezeseis navios, que no anno de 1506. passou a este Estado, descobrio as Ilhas, a que deo o seu nome, e sujeitou a fortaleza de Socotorá ao dominio Portuguez. No anno de 1514. passou a Roma com o caracter de Embaixador de ElRei D. Manoel ao Papa Leão X. para lhe apresentar as primicias das suas Conquistas do Oriente, com huma solemne embaixada de obediencia, que se fará sempre recommendavel ao mundo. Consistião as primicias em hum Pontifical completo de brocado de pezo, bordado, e guarnecido de perolas, e outras pedras preciosas. Além dos ornamentos forão joias de grande valor, e moedas de ouro de pezo de quinhentos escudos, tudo avaliado em hum milhão de nossa moeda, e metido em hum riquissimo cofre, que levava hum elefante, com as guarnições todas de ouro, governado pelo Cornaca, com que tinha sahido da India, que por ir este animal acompanhado de hum soberbo cavallo Persiano, e huma onça de caça de Ormuz, se fez, atè pelo raro, grande apreço deste presente. O Papa fez tanta distincção da grandeza deste Heroe, que lhe offereceo o governo em chefe de huma sua

Armada , que tinha aparelhada contra os Turcos , que recusou por falta da licença do seu Soberano , e voltou para a Patria , deixando do seu nome honrada memoria naquella Curia: Casou Tristão da Cunha com Dona Antonia Paes , filha de Pedro Gonçalves , Secretario de ElRei D. Affonso V. e de Dona Leonor Paes : e cresceu logo tanto esta Arvore , que vendo-se carregada de frutos , se dividio em diversos ramos , quaes são os seus trez filios.

Nuno da Cunha , Vedor da Fazenda de ElRei D. João III. cuja casa , e descendencia , ainda que com diversa varonia , existe nos Condes de S. Vicente : aquelle Governador Asiatico , que desapossou de Mombassa ao seu Rei , e ao de Cambaia , a quem com a vida tirou a coroa. Conquistou aos Rumés a Ilha de Bete , que pela disputarem com perda de tantas vidas , se chamou depois a Ilha dos Mortos. Fez tributario à Monarquia Portugueza o Rei de Tidore , e estabaleceu a pezar dos poderosos obstaculos do Turco a fortaleza de Dio , de tantas consequencias para o Estado da India , que foi avaliada por chave de toda ella : executando outras heroicas acções , que merecerá , como até agora , venerarem-o pelo grande Nuno da Cunha.

Pedro Vaz da Cunha , ultimo filho , que tambem acompanhou a seu pai a Roma , Estribeiro Mór do mesmo Rei , que em illustre posteridade conserva a sua casa nos Senhores do

morgado de Paio Pires , o qual passando à India por Capitão de huma não da Armada, em que veio o Governador seu irmão , e procedendo na tomada de Mombassa com o valor, que herdára com o sangue , faleceo naquella Praça.

Simão da Cunha , segundo filho , Comendador de S. Pedro de Torres Védras na Ordem de Christo, que depois de se achar em Roma com seu pai , e de servir na India com seus irmãos com nome, e reputação, foi Trinchante do mesmo Rei ; e casando com Dona Isabel de Menezes , filha de Rui Gomes de Gram , Governador da casa da excellente Senhora , teve Rui Gomes da Cunha , que foi segundo filho , com a esclarecida descendencia nos Senhores de Valdige com o mesmo appellido de Cunha , mas hoje com differente varonia.

E a Tristão da Cunha , filho primogenito , Comendador de S. Pedro de Torres Védras , Trinchante de ElRei D. João III. que desposando-se com Dona Helena de Ataide ; filha de D. Affonso de Ataide , terceiro Senhor de Atougia , Alcaide Mór de Coimbra, e de Dona Maria de Magalhães, procrearão

Simão da Cunha , Senhor de Povolide , e do morgado de Goes , que casou com Dona Ignês de Mello , filha , e herdeira de Duarte de Mello , Senhor de Povolide , e de Dona Margarida de Mendoça , de quem nasceo

Tris-

Tristão da Cunha de Ataíde, appellido; de que usou por herdar o morgado de Atougia, que vagára por seu tio D. Luiz de Ataíde IV. Senhor delle, e III. Conde de Atougia, X. Vice-Rei da India, e hum dos mais excellentes, que occuparão este grande lugar; pois as suas emprezas fizeram tão respeitado o seu nome, que o será eternamente neste Estado. Foi Senhor de Povolide, e dos morgados de Atougia, e Goes, e Commendador de São Cosme de Gundar na Ordem de Christo. Casou com Dona Antonia de Vasconcellos, Senhora do morgado de Vidigueiras, filha, e herdeira de Damião de Aguiar e Ribeiro, do Conselho de ElRei, Desembargador do Paço, e Chanceller Mór do Reino, Commendador na Ordem de Christo, Alcaide Mór do Cadaval, hum dos varões grandes do seu tempo por letras, e prudência, a que ajuntava conhecida nobreza em seus progenitores; e de Dona Francisca de Mendoça e Vasconcellos, filha, e herdeira de Manoel Mendes de Vasconcellos, Senhor do morgado das Vidigueiras, descendente por varonia da antiga, e illustre Familia dos Vasconcellos, e desta união nascêrão.

Nuno da Cunha de Ataíde, segundo filho, que foi Conde de Pontevel pelo seu casamento, Presidente do Senado da Camera de Lisboa, e da Junta do Commercio; do Conselho de Guerra, Estribeiro Mór da Infanta Dona Isabel, e Embaixador extraordinario pa-

ra' conduzir de França a Portugal a Rainha de Gram Bretanha Dona Catharina. Casou com Dona Elvira de Mendoga, Condessa de Pontevél, Dama da Rainha Dona Luiza, e da dita Rainha de Gram Bretanha, a quem acompanhou à Inglaterra; e ficando viuva, e sem successão, fundou a Igreja de nossa Senhora da Encarnação, Freguezia de Lisboa, que dotou pia, e generosamente, e nella se sepultou com seu marido.

Luiz da Cunha de Ataide, que foi o primeiro filho, Senhor de Povolide, da Villa de Castro-Verde, da Aldea de Paradela, e dos morgados das Vidigueiras, Atougia, Goes, e outros, Commendador na Ordem de Christo, casou com Dona Guiomar de Lencastre, filha de D. Alvaro Abranches da Camera, Commendador de S. João da Castanheira, Governador, e Capitão General de Mazagão, hum dos acclamadores de ElRei D. João IV. e do seu Conselho do Estado, e Guerra, Governador das Armas da Provincia da Beira, e da de Entre Douro, e Minho, e Cidade de Porto, e Mestre de Campo General da Provincia da Estremadura, Senhor do morgado de Abranches, Almadas, como filho de D. Francisco Coutinho de Camera, e de sua mulher Dona Guiomar de Abranches, herdeira do dito morgado, e de Dona Maria de Lencastre, filha de D. João Lobo, VI. Barão de Alvito, Senhor da mesma Villa, e das de Oriola, e outras,

Pro-

Provedor Mór das Capellas de El Rei D. Afonso IV. e deste felicissimo vinculo deixou a sua grande casa gloriosa posteridade; porque nasceu o Excellentissimo Senhor

Tristão da Cunha de Ataide, primeiro Conde de Povolide; que creou o grande Rei D. João V. de que tirou carta passada a 6. de Janeiro de 1709. e Senhor de todos os mais Estados, e Commendas desta casa, em que succedeo a seu pai: No anno de 1682. foi na Armada, que Portugal mandou a Turim. Foi Coronel na paz de hum dos Regimentos da Ordenança da Corte, e na guerra servio sendo Mestre de Campo do terço pago de Pinhel: Casou com a Excellentissima Senhora Dona Arehangela Maria de Tavora, filha dos segundos Condes de S. Vicente, os Excellentissimos Senhores Miguel Carlos de Tavora, e de Dona Maria Cactana da Cunha. D. Alvaro de Abranches, Commendador de S. Matheus de Soure; Simão da Cunha, que morrerão moços; a Excellentissima Senhora Dona Maria de Lencastre, que casou com seu primo com irmão o Excellentissimo Senhor D. Carlos de Noronha, segundo Conde de Valladares; o Eminentissimo Senhor Nuno da Cunha de Ataide, objecto do nosso saudoso assumpto.

De huns afeendentes. tão illustres, conservando sempre nesta sua casa em legitima defeendeneia, e varonia a de D. Guterre Pelaijo, nasceu seu decimo setimo neto o Senhor

Nu-

Nuno da Cunha de Ataide na Cidade de Lisboa, que por ser a Corte do Reino de Portugal, lhe tocava huma honra tão distincta.

Vio a primeira luz em 8. de Dezembro de 1664. e poucos dias depois, pelas santificadas aguas do Baptifino, renasceo com a candida vestidura da graça, para ser huma brilhante estrella no firmamento da Igreja, reeebendõ este Sacramento na Freguezia de S. José.

Instruido o Senhor Nuno da Cunha de Ataide nas indispensaveis obrigações do seu naseimento, entrou logo a habilitar-se para as letras, patrimonio dos filhos segundos dos Fidalgos Portuguezes, principiandõ a estudar os rudimentos da Latinidade, em que fez tão admiraveis progressos, que em poucõ tempo ficou perfeito Grammatico, não lhe devendo menos applicação a Filosofia, em que tambem grangeou a opinião de consummado Logico; pela subtiliza, com que arguia, e resoluções, com que defendia.

E como a Cidade de Lisboa era pequeno theatro para luzir o seu talento; passou para a Universidade de Coimbra, origem de todas as sciencias, em que entrou por Porcionista do Collegio de S. Paulo, de que tomou posse a 25. de Outubro de 1681. Neste Real Collegio principiou o Senhor Nuno da Cunha de Ataide a estudar Theologia; e deixando esta faculdade, passou à de Canões; em que se graduou; e fez exame privado, que por ser o mais rigo-

roso daquella Universidade, deixou nella universal conceito da sua litteratura.

Neste tempo intentou o Senhor Nuno da Cunha de Ataide ver as mais celebres Cortes da Europa, quando seu tio, o Conde de Pontivel, foi nomeado Embaixador extraordinario para conduzir a Rainha de Gram Bretanha, como quem sabia, que são ellas as universidades, em que mais se perfeição os engenhos. Não vio muiras, porque seu tio, a quem por sua morte succedeo na commenda de Bornes, se recolheo de París, por mudar a Rainha de parecer; mas as poucas, em que assistio, forão as que bastarão para o fazerem hum grande politico.

O bem fundado conhecimento das suas prendas, e o ter já subido ao estado Sacerdotal, o buscáráo para ser provido em huma das Conezias da Cathedral de Coimbra, e em Beneficiado de Coruche. E como no rectissimo Tribunal do Santo Officio não podia faltar hum Ministro tão digno, o Eminentissimo Senhor Cardeal de Lencastre, Inquisidor Geral, o nomeou Deputado daquella Inquisição, de que tomou posse em 2. de Novembro de 1691. e de seu Promotor em 29. de Julho de 1692.

Neste lugar esteve até 8. de Abril de 1693. em que foi promovido a Deputado da Inquisição de Lisboa pelos Senhores do Conselho Geral, e em 5. de Abril de 1700. subio à cadeira de Inquisidor por nomeação do Illustri-

trissimò. Senhor Inquisidor Geral D. Fr. José de Lencastre.; Bispo de Miranda : empregos, que desempenhou tanto à satisfação dos que concorrêrão com elle no serviço do Santo Officio, que publicavão nascêra o Senhor Nuno da Cunha de Ataide para presidir, pelo singular modo, com que nelles se portava: fortuna, que o acompanhou sempre em todas as suas acções, como mostrou depois a evidencia.

O alto conceito, que ElRei D. Pedro II. tinha das virtudes do Senhor Nunò da Cunha de Ataide, o fizeram lembrado para Sumilher da cortina, que tambem o fez Deputado da Junta dos Trez Estados, que principiou a exercer em 7. de Março de 1702. e o nomeou Bispo de Elvas a 30. de Julho de 1705. Dignidade, que recusou, não porque os seus hombros não pudessem sustentar este pezo, mas porque o ajustado da sua consciencia o não queria embaraçar com as de tantas almas, quaes erão aquellas ovelhas.

A mesma Magestade. o nomeou seu Capellão Mór em 14. de Setembro de 1706. e como desta tão authorizada Dignidade he inseparavel a Mitra, o Papa Clemente XI. o creou Bispo Titular de Targa, e foi sagrado na Capella Real em 14. de Março de 1706. por seu primo com irmão D. Alvaro de Abranches, Bispo de Leiria, sendo assistentes D. Antonio de Vasconcellos, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, e D. Antonio de Saldanha, Bispo da Guarda.

Su-

Súbindo ao throno ElRei D. João V. como a experiencia o tinha certificado dos grandes merecimentos do Senhor Nuno da Cunha de Ataide, o nomeou a 10. de Março de 1707. do seu Conselho do Estado, e Ministro do seu despacho, e depois Inquisidor Geral dos Reinos, e Conquistas; e sendo confirmado por Bulla Pontificia, tomou posse desta tão importante occupação a 6. de Outubro de 1707. lugar, em que será eterna a sua memoria pela prudencia, e rectidão, que observou sempre nella, e tal equidade nos provimentos dos seus Ministros, que para as Inquições escolheo sempre os mais doutos, e de exemplar procedimento.

Na promoção, que o Papa Clemente XI. fez de Cardeaes no anno de 1712. foi o Senhor Nuno da Cunha de Ataide, por nomina do mesmo Rei, creado Cardeal a 18. de Maio, noticia, que foi recebida na Corte com geral aceitação; pois os seus grandes lugares, e o esclarecido do seu sangue junto com o zelo, com que servia ao seu Soberano, o fazião benemerito da Purpura.

Monsenhor Marculini, Camareiro privado do Papa, foi o que trouxe o barrete a Sua Eminencia, que determinou ElRei pôr-lho com sua Real mão; pelo que a 8. de Outubro foi S. Eminencia ao Paço revestido das vestes Episcopaes roxas, como andava, levando consigo na liteira ao ditó Prelado, e acompanhado de todos os Grandes, e Fidalgos da Corte.

Entrando no pateo da Capella Real, o forão receber, por ordem; que tiverão, o Conde de Redondo Thomé de Sousa, Vedor da Casa de ElRei, e D. Philippe de Sousa, Capitão da Guarda Alemã, que se poz em duas alas para elle passar, e foi conduzido a huma sala do Paço, em que estava hum Altar ricamente paramentado, e da parte da Epistola hum bofete cuberto, em que estava huma bandeja dourada, e nella o barrete Cardinalicio, que naquelle lugar tinha posto o Guarda de Tapeçeria, e junto do Altar estava huma almofada de tela para ElRei; e outra, hum pouco distante, de veludo para S. Eminencia.

Sahindo ElRei para ouvir Missa; o Prelado lhe offereceo em huma salva a Bulla do Papa; e tomando-a ElRei, e pondo-a na salva, lha mandou ler; e lida, a tornou a offerer a ElRei, que lhe ordenou a désse a S. Eminencia. Acabada a Missa, tomou o Mestre das Ceremonias a salva, em que estava o barrete, e dando-a ao Monsenhor Marculini, este apresentou a ElRei o barrete, que tomando-o, o poz na cabeça de S. Eminencia.

Foi depois S. Eminencia conduzido a huma casa, em que estavam as vestes Cardinalicias, que revestio; e passando com os seus Conductores à Audiencia de ElRei, em que os Grandes estavam cubertos no lugar, que lhes tocava, e os Officiaes da Casa Real no que lhes pertencia, à primeira venia, que fez, tirou

fou ElRei o chapeo; e fazendo o mesmo à segunda, deo trez passos, quando S. Eminencia chegou, o qual com profundo respeito lhe fez reverência, e logo o Reposteiro lhe chegou huma cadeira de espaldas de veludo, em que ElRei o mandou sentar; e depois de se cubrir, lhe ordenou puzesse o barrete; e cuberto lhe rendeo as graças pelas públicas distincções, com que o honrava, ao que ElRei lhe correspondeo com palavras de estimacão; e levantando-se S. Eminencia, lhe afastou a cadeira o Porteiro da Camera, e a levou o Reposteiro, e Sua Eminencia foi acompanhando a ElRei até à sua Camera; e passando à Audiência da Rainha, que estava sentada, quando chegou à ponta do estrado, se levantou, dando trez passos; e mandando-o sentar na cadeira, que chegou o Porteiro da sua Camera, o mandou cubrir; e depois de S. Eminencia expressar o seu grande rendimento, se despedio, e foi fazer oração à Capella Real, acompanhado dos Conductores, e de muitos Senhores.

Por morte do Pontifice Clemente XI. foi S. Eminencia convocado para o Conclave; e sahindo de Lisboa a 9. de Maio de 1721. em huma não de guerra da Coroa, a 19. do mesmo mez desembarcou em Leorne, em que recebeu a noticia de ser exaltado à Cadeira de S. Pedro o Cardeal Miguel Angelo Conti com o nome de Innocencio XIII. de quem recebeu especiaes demonstrações de paternal benevo-

lencia, merecendo-lhe a lembrança da boa correspondencia, que tiverão na Corte de Lisboa, sendo Nuncio da Sé Apostolica.

A 10. de Junho do mesmo anno lhe deo S. Santidade o capello com o titulo de Santa Anastasia, de que tomou posse a 21. de Julho seguinte, occupando-o nas Congregações dos Bispos, e Regulares; de Propaganda Fide; dos Ritos, e da Consistorial; em que deo huma evidente prova das suas letras, e da sua prudencia, admirando juntamente aquella Curia a sua piedade, e grandeza, tanto nas grandes esmolas, que distribuia, como no paramento da sua casa; e magnificencia do seu trato: e para deixar nella hum eterno padrao da mesma grandeza; reedificou à sua custa a Basilica de Santa Anastasia, Igreja do seu titulo, que ameaçava a ultima ruina; e por isso se-lê o seu eminentissimo nome no ornamento do portico sobre o claro; que faz huma grande janella.

Nonius Tit. S. Anastasie

Presb. Card. à Cunha

Anno Dñi M. DCC. XXII.

E sobre o grande arco da nave do meio; ou Presbyterio, se vem as Armas da esclarecida Familia de Cunha, esculpidas em hum globo, que cerca huma serpente; unindo a cabeça com a cauda, symbolo da eternidade, e com outros ornatos allusivos a S. Eminencia.

Nes-

Nesta obra se vem os maiores primores da arte, por ser director della hum dos mais insignes professores da architectura, o nobre Cidadão de Malta Carlos Gimach, que ornando a Igreja com diversas allusões, em que declara as virtudes, e prerogativas de Santa Anastasia, e as excellencias do seu bemfeitor, fez a seguinte inscripção, que deixou gravada na mesma Igreja.

*Nonius S. R. E. Presb. Card. à Cunha
 Generalis in Lusitania Inquisitor
 Antiquissimam hanc Basilicam
 Anastasie dicatam
 Titulum suum
 Vetustate deformatam
 Parietibus, & contignatione
 Jam inclinantibus penè collabentem,
 Novis jactis fundamentis,
 Aliisque operibus adjectis,
 Firmavit,
 Elegantioremq; in formam
 Restituit
 Anno à Nato Christo
 M. DCC. XXII.*

Agradecido o Cabido desta Basilica a tão grande beneficio, resolveo em 22. de Maio de 1722. que nella se fizesse annualmente até o fim do mundo especial memoria de S. Eminencia; e para fazer eterna a sua gratidão, mandou gravar em marmore esta inscripção.

Emi-

Eminentissimo Principi Nonio à Cunha,
 Tit. S. Anastasiæ Presbyt. S. R. E. Cardinali,
 Omnium Portugaliæ Regis Provinciarum
 Inquisitori Generali,
 Quod vetustissimam hanc Basilicam
 Primis Æræ Christianæ seculis
 Ædificatam,
 Ac complurium Summorum Pontificum,
 Tum etiam Cardinalium Titularium
 Piâ curâ multoties restitutam,
 Ornatamque,
 Postremis hisce temporibus
 Miserè fatiscentem, & excidio proximam
 Resarto tectò, addito laqueari,
 Parietibus ad libellam revocatis,
 Atque directis,
 Utraque laterali nave concamerata,
 Pristino antiquis columnis reddito
 Nitore,
 Novis apertis fenestris,
 Nova itidem interiori extructa porticu,
 Atque odæo superimposito,
 Æquato, stratoque pavimento,
 Instauratâ fronte, amplificata aræ,
 Ac universi ædificii squallore deterso
 Non tantùm ab interitu vindicaverit,
 Et adversus ævi damna firmaverit,
 Sed elegantiozem insuper,
 Splendididoremque in speciem restituerit:
 Reparatori munificentissimo
 Capitulum, & Canonici

*Gratum animum declaraturi
Missam solemnem, ipsis assistentibus,
Et duodecim alias Missas lectas,
Eo vivente, pro vitæ diuturnitate
Die 21. Julii, qua Tituli possessionem
Assumpsit;*

*Eo mortuo, die obitus pro animæ suffragio
Perpetuis futuris temporibus
Celebrandas*

*Unanimi consensu decreverunt,
Et ad posteritatis notitiam
Acceptorum beneficiorum,
Ac simul Capitularis Decreti,
Monumentum posuere
Anno sal. M. DCC. XXII.*

Sahio S. Eminencia de Roma a 2. de Maio de 1722. deixando outros muitos maiores argumentos de sua grandeza, que fará immortal o seu nome na Cabeça da Christandade; e encaminhando-o a devoção à Santa Casa de Loreto a venerar a Sagrada Imagem de Maria Santissima, em memoria della Ihe deixou humã Cruz grande de ouro, com grossas safiras cercadas de diamantes, e hum preciosissimo ornato de ouro com geroglyficos, posto sobre lapis lazuli, que cerca o nicho; e chegando à Lisboa em 22. de Outubro do mesmo anno, foi recebido de ElRei com especial agrado, e fatisfação, e da Nobreza da Corte com grande contentamento, não sendo inferior o do seu po-

povo, pois com vivas acclamações o congratulavão da restituição. à Patria: quem sabe se em recompensa das lagrymas, com que o tinham chorado quando se apartou della.

Não o privou a ausencia, decadencia ordinaria dos validos, de continuar S. Eminencia na accitação do seu Soberano, em que perseverou até 31. de Julho de 1750. por conseguir a morte naquelle dia, sempre triste nos Annaes de Portugal, o maior triumpho; tirando a Real Coroa de Portugal da cabeça do Monarca mais pio, mais sabio, mais magnifico, e mais religioso, como foi o Fidelissimo Rei o Senhor D. João V. de faudosa memoria.

Exaltando-se ao throno o Fidelissimo Rei o Senhor D. José I. que Deos nos guarde por dilatados annos, não só por querer imitar a seu grande pai, mas porque para distinguir merecimentos he Principe grande entre os mais rectos, cuidou muito em fazer de S. Eminencia, a quem sempre respeitou, aquella estimação, que tanto merecião os seus avultados servicos, por serem de qualidade, que os não duvidarão ainda aquelles, que podião ser emulos da sua gloria.

Nestas tão distinctas honras, que lograva S. Eminencia, o accommetteo hum estupor, que pelos symptomas se conhecco logo ser prognostico da morte; e como lhe deixou os sentidos livres, o tempo, que bastou para receber os Sacramentos, fortalecido com elles,

pelas onze horas da noite em huma segunda feira 14. de Dezembro do referido anno, contando de duração oitenta e seis annos, e seis dias, voou este grande espirito para a região das almas, e seria para a das escolhidas, como piamente podemos presumir da inteireza, com que viveo, e defengano, com que acabou.

Divulgou-se logo pela Corte com tristes avisos tão sensível noticia, que magoou os corações dos Grandes, dos Fidalgos, dos Eclesiasticos, da Nobreza, e do povo, porque os mais delles lhe erão obrigados, e todos inclinados, merecendo atè as expressões, que tollêra a soberania, quando quer explicar a grandeza da falta pela dos louvores, que dão aos merecimentos de quem a causa.

Havia a devoção de S. Eminencia determinado em seu testamento, que fosse o seu corpo concertado pelos Religiosos da Ordem de nossa Senhora do Carmo, de quem era Terceiro, e por elles conduzido à Capella da Inquição, onde lhe cantarião hum Officio, e Missa, de que lhes mandou dar duzentos mil reis; o que tudo se executou na quarta feira com assistencia de todo o Tribunal do Santo Officio; e de muitos Grandes, Fidalgos, e Prelados.

O Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardeal Patriarca D. Thomaz de Almeida na mesma manhã lhe rezou hum Responso, todo cheio de ternura, e mandou distribuir

grandes esmolas aos pobres pela alma de Sua Eminencia, com que conservou sempre íntima amizade.

Tambem tinha disposto o esperar a universal resurreição em campa rasa do Capitulo do Real Convento de São Domingos, a quem mandou dar quatrocentos mil reis, e nella foi sepultado na noite do mesmo dia, sendo conduzido em hum riquissimo esquife pelos Religiosos mais graves, com a assistencia da Grandeza, e de todos os Senhores, Ministros, e Prelados da Corte, tendo-se dado em todo este dia, por ordem do mesmo Senhor, seis vintens a cada pobre.

A todas as Communidades, que lhe cantarão Nocturnos; mandou dar sincoenta mil reis, e vélas de arratel, e repartir pelos Conventos mais necessitados quatro mil cruzados; distinguindo o das Religiosas da Madre de Deos, por lhe determinar dobrada esmola da que se désse aos outros. Outras esmolas correspondentes à sua grandeza, e piedade receberão muitas Freguezias, e Capellas, sendo humas de trezentos, e duzentos mil reis; e outras de cem mil reis, não se esquecendo do Cabido de Coimbra, em que foi Conego, a quem mandou dar quatrocentos mil reis; e duzentos ao Collegio Real de S. Paulo; em que foi Porcionista.

Da Santa Igreja Patriarcal, de que foi Prelado, se lembrou com dous grandes vasos de

de prata dourada, e repartio dos seus ricos Pontificaes com a sua Igreja Titular de Santa Anastasia, e com o Convento de S. Francisco da Terra Santa. A' Irmandade da Misericordia deixou vinte mil cruzados para se pôrem a juizo de cinco por cento, e não mais para se repartir o seu rendimento em esmolas na visita geral, que annualmente costuma fazer: e mandou empregar hum conto de reis em roupas para os doentes do Hospital Real de Todos os Santos:

A muitos dos seus Illustrissimos parentés deixou legados regulados pela grandeza de quem os dava, e de quem os recebia.

A cada hum dos seus Gentis-homens, assim Ecclesiasticos, como seculares, mandou dar sincoenta moedas de quatro mil e oitocentos para se vestirem de luto; e além de outros legados, que lhes deixou, mandou repartir pelos seculares toda a roupa do seu uso; e a todos; que se lhes assistisse com meza, e os ordenados por tempo de quatro mezes, o que tambem se praticaria com os criados de inferior caracter, a quem mandou dar vestidos de luto.

Finalmente instituindo duas Capellas no Convento de S. Domingos, para se dizerem duas Missas pela sua alma, pela de seus pais, e irmãos, e pela do seu grande amigo Nuno da Silva Telles, filho dos primeiros Marquezes de Alegrete. Deixou o resto da sua mui impor-

tante herança à mesma Irmandade da Misericordia para repartir em dotes de cem mil reis por moças donzellas , pobres, e bem procedidas, sem que servisse de embaraço serem vivos seus pais, as quaes ferião naturaes, e moradoras na Freguezia de Santa Justa, onde residia; e na de S. José, em que nasceo, pedindo a seus Testamenteiros, que são os Senhores do Conselho Geral do Santo Officio, cumprão o que determina no seu Testamento: e recommendendo-lhes, que pelo modo mais suave mandem cobrar todo o dinheiro, que se lhe dever.

Com disposições tão santas espirou huma vida, que requeria ser eterna; ou para melhor dizer, por seguir os thesouros, que tinha remettido para o Ceo, se rendeo ao golpe da Parca o vassallo, que mereceo a trez Monarcas as maiores estimações, pelo zelo, amor, e desinteresse; com que os servio. Hum Ministro de maiores talentos para os negocios públicos, e de animo mais recto, e prompto em ouvir, e despachar os pertendentes; e o Prelado mais exemplar, e amante da pobreza, e de virtudes tão relevantes, que por ellas subio aos empregos mais honorificos, e authorizados, que podia conseguir o estado, que abraçou; e se lhe faltou o da Tiara, unico degráo, que lhe restava para se elevar ao supremo Solio da Igreja Militante, não foi porque deixasse de a merecer.

F I M.